F. L.
1
2
1
35

O Conde Novion

Comédia em 2 actos

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º 13163

F. L.
1
2
35

1/2
1
35

Inscripto sob No 750 a
15 de Setembro de 1854.
O Secretario
H. B. Torres

Representada em 21 de
outubro de 1854, com o odio de
Gomes de Amorim
Braga.

Permitte-se ao Conego d'Sant'
Basilio Torres Juiz de Direito
de D. Maria Segunda Coadjutor
de 1854
O Commissario interino de Policia

Visi
Representada
21 de 1854
O Visi

O Conde Novion.

Comedia em 2 actos

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º 13163

1854

que trar esta cidade um brinco de asseiada e limpa de ladrões desde que temos a Guarda de Policia, de que elle é commandante?... E o Principe que se fion delle....

Constança

Nunca o vi. Joanna

Vou eu; mas todos dizem maravilhas delle. — É um certo regimento de emigrados Francezes que veio de Inglaterra, que tal? Só por isso devia o tio gostar delle.

Constança

Pois não gosta. Diz que tam bons são uns como os outros, que tudo é Franchinote e Jacobino, que não ha que fiar delles, que o Principe que fez muito mal em ter cá esta gente, que lhe trade virar a caraca, ~~mais cedo~~ e fazer das suas mais cedo ou mais tarde.

Joanna

Pobre rapáz! Constança

Coitado! De certo que o não tornarão a ver.

Joanna (á parte)

Nada não.... com a carta que lhe eu mandei.... Constança

Não é que eu tenha saudades: ao contrario.

Joanna

Está visto. Constança

Estou ~~a~~ com pena que lhe escrevesse; meu tio prohibio-o tam severamente. — Mas não acho que elle é muito....

Joanna

Muito Galante.

Constança

Constança

Não é isso que eu quero dizer. Não achas que é muito, muito ~~serio~~ austero de mais, mentio?

Joanna

Quem? o Sr. Gaspar? Como um Desembargador velho. Poderá ainda que - como elle já não gosta senão de voltarete e de Whist, cuida que os outros..... Mas nós, menina, temos muito jogo que jogar antes de chegar-mos ao voltarete.

Constança

E então um pobre rapaz esmagado da sua terra que tem soffrido tanto e que se quer matar. Sempre foi bom que lhe escreveses. Deus queira que chegasse a tempo a carta para o salvar.

Joanna

É um acto sublime salvar um homem. Sobre tudo quando elle ha de ser nosso marido.

Constança

Joanna. ~~É para rir~~

Joanna

Pois seu tio não disse já que ~~era~~ consentia? ~~o seu consentimento?~~ Que não conhecia o Visconde, que se havia de informar, e que...

Constança

Sim, mas com ~~a~~ condição de que durante as suas indagações, não haveria communicações entre nós por palavras, ~~nem~~ por escripto; que se eu ou o Visconde faltassemos a esta condição, que tudo se acabaria e dava o dito por não dito.

Joanna

Foi perciso prometter; seu tio é tão teimoso.

(Até aqui Rodrigo e minha tia Garrett; d'aqui até ao fim do mss. é meu. A. G.)

~~teimoso! ... mas ... deram~~ ~~o~~ teimoso..... os interessados, abrigaram
a sua palavra.....

Constança

com a ~~re~~solução de a ~~cumprir~~ cumprir.

Joanna

Deveras? (vivamente) Sim, sim; e devia ser.
Mas como seu tio não é gente cara, e trata
as coisas muito lentamente, o visconde per-
deu a paciencia, andou vinte veres o cami-
nho de Santarem até Lisboa, deixando
o regimento sem licença. Appareceu agui
na rua, foi visto e fizeram-lhe signaes
de que se fosse, mas que era adorado
~~com~~ furiosamente.

Constança

Ai não..... eu.....

Joanna

Bem sei, a menina mandou-o embora,
porem eu, como correctivo, disse-lhe
que se a porta se lhe fechara, o seu coração
estava ainda aberto para elle.

Visconde, apparecendo sobre o muro do fundo

Obrigado, Joaninha.

Scena 2.ª

Constança, Joanna, Visconde

Constança, dando um grito

Ah! o sr. agui! Joanna

O Visconde!

Constança

Desça! (o visconde começa a descer para o jardim)
Para este lado, não! (o visconde sobe outra vez) oh!
meu Deus, se alguem o vê!

Joanna

Desça, depressa! (O visconde torna a voltar para
o lado do jardim)

Constança

Joanna!... Joanna

Então a menina quer que elle fique em
cima do muro?

Joan. Vis. Const.

Constança (ao visconde que desce)
Similhante
Uma tal imprudencia! Expor-me a isso!
E em risco de se matar!....

Visconde, ~~vinda inesperada~~
Perdão. Não sei onde tenho a cabeça!
Tantos a cabeça pelos ares! Chego de
Santarem á desfilada!

Constança

Tem juizo?
O Sr. não anda a saltar muros, a estas horas!

Visconde

Perdi o meu dinheiro, acaso um que
se me diga que um tio já não pensa no
nosso casamento, que vai ficar cara; que não
tornava-nos a ver-nos.

Constança

É certo;
Mas....

Visconde
Vim estouvadamente, forçoso, e não sentir um cavallo... A mãe
Tenho immensas coisas que lhe dizer!

Joanna
Pobre senhor! Constança, a pé!
Não sabe que nos foi prohibido falar?
E meu tio? E seu pae, que nada disse, quando
souber que o deixou do quartel sem licença?

Visconde

O coronel já não entrentra. ~~Entretanto~~ Custumei-o, com as vinte viagens inuteis, que tenho feito aqui. É tão bom homem!... Parece meu pai! Bathan, Zenaida... a despeito ~~do coronel é o melhor dos pais~~ aqui ~~não me prendem~~ ~~mas~~ ~~prendem-me~~ ~~aqui~~ ~~prendem-me~~ de um grande terror, ~~prendem-me~~ ~~aqui~~ ~~prendem-me~~ ~~aqui~~ ~~prendem-me~~ ~~aqui~~

Visconde.

Porem ergo-a ... Constança

Se o Sr. não sai, vou-me eu. ...

Visconde

Espere ... ~~O~~ porque é.

Constança

Adeus, adeus! ... (~~se~~ entra em casa)

Scena 3ª.

Visconde Joanna.

Visconde

Então ella vai-se! Sem querer ouvir o que tenho

que dizer-lhe! — Joanna (abrigando-se

Qual abre

Podera! o Sr. tem umas sinanigas de se apresentar! ...

~~Estão-se já embora~~ antes que ...

~~Vão-se~~ Visconde

?

Será! pois tambem se!

Joanna.

Ora essa! E se o tio vem por ahi? Quer que

vos apanhe juntos? — O Sr. não tem razão de

queixa; a menina autorisou-me a escrever-lhe ...

Visconde

E para onde me hade escrever? Não sabes que o

meu regimento, ~~que vai marchar~~?

Joanna.

Ah! E porque não o disse logo?

Visconde

Porque me não deram tempo.

Joanna

Bonito! E para onde vai?

Visconde

Não sei; mas hide fazer com que me

mandem por lá.

Joanna

Sr. Visconde! Visconde

Dou-te a minha palavra! Constança pri-
vilegiou-me que the falasse; pois bem! morrerei;
estou resolvido. Joanna

Não diga isto. Visconde

~~Visconde~~ E eu, que não pedia senão meia hora,
meia hora, e diante de ti!

Joanna

Está visto! ~~que~~ Se assim não fosse...

Visconde

~~Fugio~~ Ella fugiu, sem me ~~dar tempo de lhe explicar~~... Joanna, mato-me, com certeza.

(a)

O Conde Norion

Comedia em Dois Actos.

Lisboa Rep. — Recommendada — Pod. representar-se em T. de D. M. 2ª.

Pessoas — Cr. 2$ 7ª — 54 — [illegible]

O Conde de Norion, comm. da Guarda Real da Policia.

Visconde de Mortemart, Alferes no Regimento Francez de Mortmar, ~~no Exercito Portuguez~~.

Gaspar Telles, Desembargador.

Constança, sobrinha de Gaspar.

Joaninha, Affilhada.

Logar da Scena — Lisboa — em Buenos Ayres — 18...

Acto Primeiro

Patio ajardinado, casa a um lado com escriptos, no fundo um muro com uma porta.

Scena 1ª

B. de Sepetiba

Constança, sentada n'um banco do patio pensativa, Joaninha sahindo de casa.

Constança

~~Constança~~ Então, ~~Então~~ foi-se?

Joaninha

Não, menina, já não vai: diz que é muito tarde, que a estrada de Queluz que está má, que the parece que o Principe ~~vai~~ foi para Mafra, que uma das mulas que tem não. sei que n'um pé. ~~pena~~ Emfim, o que elle não quer é ir. ~~ir~~.

Constança

Bem sabemos: aquella sua partida em casa de D. Margarida, não adeixa. Aquella voltareta....

Joaninha

Não, agora é o Whist, que é mais Inglez

Constança

Um jogo triste com a morte.

Joanna

Cheira a cyprestes — ao cemiterio dos frades.

Constança

Pois meu tio agora, não ha senão frades para elle.

Joanna.

E um odio aos nossos Francezes, não é assim, menina? Quem lhes vale somos nós....

Constança

Eu! sim. Que lhe heide eu valer! Meu tio cada um que vê, ouvida logo que é um Robespierre disfarçado que vem levantar a Guilhotina no Terreiro do Paço e dar cabo de todos os frades.

Joanna

E desembargadores.

Constança.

Elles a fallar a verdade não são boa peça.

Joanna

Deem? os Desembargadores?

Constança

Não digas tolices, Joanna. Se meu tio te ouvisse....

Joanna

Pois seu tio é um bom Desembargador e meu padrinho, está visto que não falla bem. Mas assim como ha bons desembargadores, tambem ha bons Francezes.

Constança

Vão-se ir.

Joanna

Ah! a menina não sabe? Coitadinha. Ora vamos. Então o Conde de Novion

Acto Primeiro

Patio ajardinado, ~~com um~~ casa a um lado no fundo um muro com uma porta. Á caracter escriptos

Scena 1ª

Constança e Joanna n'um banco do lado direito — Joanna ~~costura~~ cabisbaixa.

Constança

Então foi-a?

Joanna

Não, menina; já não vai: disse-lhe que tarde, e a entrada da 2ª porta que dá para a egreja — ella o Principe ha de vir por Mafra, que uma das mudas é tem não sei — si' embi. Emfim, o que ella não quer o' ir.

Const.ª

Bem sabemos: aquella sua parvoice em casa de D. Margarida, sua adeliza aquella valdarete . . .

Joanna

Não, senhora! Vinte, e é meu inglez.

Const.ª

Um jogo. Vinte com'a morte.

Joanna

Cheira a cyprestes — ao cemiterio dos inglezes

Pour

Pour mon tío ayer, no he sacado
ningún provecho.

Juan

Lo creo. ¿Pero no ha dado un
valor? Mentir cara vergüenza, ¿no dice
cosa bueno? ¿Es un Roberto
diferente? ¿Un hombre a
prueba en Terreno de
e dar cubo de todos ofuscados

Juan

Edizemborgadores.

Conte

Ella a pedir ayuda. ¿No son
bo a pen

¿Juan
Pueri? ¿o demborgados?

Conte

No digas tolices, Juan. Sería
Ir te ¿urio

Joan

Pois sentou-se um bom decumbigão
e mentiu-se; está visto é um
pulha d'ella. Mas afinal com
os bons abraços, tudo
se bons franceses.

Count

Não vi.

Joan

Ah! a menina não sabe? Coitada,
Bravaus. Estão o conde de Vasia
é teu tio cá. um bisco de
accionista e Ministro da Zadras desde
é tempo a fugir da Policia, de ella
é' Edmundo. — E o Principe gosa
fio em S'ella...

Count

Nasci o vi.

Joan

Nem eu; mas todos dizem mara-
villas S'ella. — E um certo
segredo de emigrados francezes é
reis de Inglaterra junta? Só
O ispo devia tio gostar d'ella.

Conde

Pois vá gosta. Diz-lhe com
lá vai mas como os outros, que
tudo é franchinote, e não lhe
faz nada ejacobino
faz nada mal ou ter cá isso
sente, e lhe tinha de virar a casaca a forcados
a casaca, e fazer-lhe Luiz
mais tarde ou mais cedo.

Joana

Pobre rapaz!

Conde

Coitado! Decerto - não comeu
quer.

Joana á parte

Nada não... com a costa-lhe
um mundo....

Conde

Não é - em tempo Joana: leo
contrario

Joana

~~Sol~~ Sol vai virá:

Conde

Estou com fome - Mas cosenha
mentir prudencia - e tem

Jeuncard — Mes nú aches ; + elle a
~~galoubé~~ ; Joam
Mr. galant.
Court
Nan ~~dejo~~ é viu ; en gnens dejes.
Nan aches ; é mta mtaneten
de mas ; mentié.
Joam
Quem ? ór Jaitor ? Como un
desenbergador nelle. Paden.
avid pu — como elle pú un
(orta leun debottoda e d.
Uhuit, cuir ; os outros..
Mas nó meun, Teus ut
jôgn ; + jógn auty de chepon
ao voltoreta.
Court
Entreu un bahu rapog cuigut
de fui teun, ; — ten uffrid tanta
e gnen te gner mutton. Jeuta
pró tung ; Mu ecuneter — de ska
; chepon a teuta ; a coste pú o
nelvor.

Joanna.

~~La~~ É um acto sublime salvar um homem! sobretudo quando elle tem de ser nosso marido.

Constança

Joanna.... Joanna.

Pois sem isso não disse já que te consentia? E que não consentia o visconde ~~que~~ de havia de infamar, e que... e que esperava de nos esquecer o visconde?

Constança

Sim, mas com a condição, a que ~~a tal~~ de que suas indagações não haveria communicação durante as ~~negociações~~ ~~em~~ quanto se indaga de este cujos ~~que~~ ~~não~~ ~~por~~ ~~Estevão~~ falavam ser ~~minha~~ por escripto; que de ~~casamento~~ ~~consentia~~ ~~dos~~ Joanica ~~tudo~~ ~~isso~~ pro- ~~cu~~ ou o visconde ~~tudo~~ ~~tratasse~~, a esta condição ~~todos~~ ~~casamentos~~, que por ~~isso~~ ~~todo~~ ~~negocio~~ cartas que por visitas, e se o visconde ~~duvida~~ ou em fallar-nos a esta condição, está tudo acabado.

Joanna

O negocio era serio! o tio mais severo e mais teimoso que ha no mundo exigia uma promessa, os inter- vallos deram a sua palavra

Const.

Com a intenção de a sustentar.

Joanna

Sim, sim e devia ser... mas deixas tão lentamente que o visconde perde a paciencia. Deixa o regimento ser licença e ~~fato~~ anda ainda veres o caminho de tantares a Lisboa..... Appareces aqui na rua por- te- the signo de que te vás, mas que é adorado furiosamente.....

Constança

Eu não.... eu.....

Joanna

~~Perdão, minha~~

Bem sei, ai menina por- the signaes de que se fosse, porem eu como correctivo disse- the que se

~~Acto 1º Scena 6.~~ Scena 3. 1º acto (a)

~~Tio~~

(a) Gon. Mad não vê que o ~~Tio~~ está em casa
e que não sahe senão ás dez horas, e que
Vis Dois ás dez horas não tens mais do que
esquecer-te de fechar esta porta.
Joan De noite! o Senhor Tio está a sonhar.
Vis Bem; ainda agora porque era dia
claro, á noite porque é noite escura...
Joan Valha-o Deos!
Vis Não vale nada; nem D. nem Santo.
Joan O seu Santo padre.
Vis Sant'Iris, e San' Belzebu, e San' Demonio!
Santos e demonios de todas as côres! Não ha
~~Não ha~~ no arco da velha feito.
Estou desgraçado. A esta hora terá che-
gado a hyª o correio com os officios de
guerra
~~correio~~, e andarão em minha procura.
E eu sem saltar primeiro ao conde
de Povion! O regimento marcha
amanhã ás seis da manhã, era
preciso correr toda a noite para
lá estar a horas. E eu sem falta
de constancia, não farto, não ganto
de todo resolvido. De tudo isto não posso dizer

Joanna, se ás dez horas. ...

Scena 4ª

D.

Dito o Conde de Povion, q' apparece á porta do fundo, embuçado, - Joanna pelo outro

Conde São oito horas; muito cedo. Tenho de esperar uma hora antes de poder falla[r] com Margarida. Como heide passar este tempo.

Vis Então Joanna? Vou-me. Ás dez?

Conde Ah! casa com escriptos - p.ª allugar? não. E' para vender, diz o annuncio. Entremos. (Entra)

Vis. Por quem és, Joanna .. Ah! vem gente.

Conde Peço perdão!... se o incommodo. Joan. Conde Vis.

Vis Não s.r, não. (Passeia pelo fundo da casa examinando) Conde Joan. Vis.

(Saindo-se) Joanna quem é este sujeito? (O Conde passeia pelo fundo examinando tudo)

Joan Não o conheço.

Vis Não o conhece, e elle entra aqui como em sua casa.

Conde á parte vindo á bocca da scena, e tirando um bilhete da alg.

já alli (depois de ler) Bem desimbargado foi, isso a Rua.

Margarida Diz que aqui está

e esta noite (Bom!) Pobre

pobre D Margarida rara vez lhe succede vir-se

livre de + pegar alli!

Joan (indo a elle) Senhora. (O Conde procura ver alguem)

Eu Não? ... Ah aí! ... (Sra) sim ... Faz favor. Esta casa

Conde vende-se: não é? Eu gostava

Joan Ver a casa.? Tenha ~~Se quer tio~~ a bondade de ver
a minha de coisa. — Isto é quasi noite e ...
Conde Nada, não é preciso. Faço perfeita idéa
d'aqui. O prado, o jardim. Bella casa!
E é o ~~proprietario~~ dono?
Vis P.a 2 Não s.r Eu tambem nenho vêr, x se ... para com-
prar, como o s.r.
Conde Como eu? ah! Lá me parecia. Boi
melhor! tem mais graça. Então nós
ambos vamos jucar o lance e bate duhi.
Joan 3 ao Vis) Vá-se, vá-se, que nos compromette.
Vis a Joan) Decerto não posso.
Conde indicando-lhe a casa e jardim ~~apresentando~~ á roda) * fazendo em objecção ás. a Vis. — a Visconde sahe — e vai pouco.
Nada mau: bem? Vis. Conde Joan.
Vis Assim, assim.
Conde É difficil de contentar o s.r
Joan 1 Vou chamar o s.r Desembargador ~~Dutton~~: ~~vou fazer isso~~
elle lhes dirá ...
Conde apte) Desembargador ~~Dutton~~. Das-se ha caso! Era gracioso
Duelos
estar, o. Hoje o outro foi para ~~Santarem~~.
apte) Não chame, menina; deixe. Só se
a gui o s.r está com pressa. ~~Se for falar~~
Vis Eu! de nenhum modo.
Conde apte tirando os papeis d'algibeira) Officios, ordens
de serviço para o ~~capitão~~ alferes ... Bonito!
Como heide eu dár com elle?

Veremos, ámanhãa, ...

Joan apte (Para o Conde) Está como em casa o tal ~~conde~~ mechante. (alto) ~~Força~~ (Mas senhor) eu P.r força heide ir dar recado ao dono da casa.

Conde Acha que sim? Paciencia, menina, vá; nós esperamos.

Joan ao Vis) Vá-se, anda, já! (apontando a P.)

Vis baixo a Joan) Vou; mas o ditto, ditto: hé ôito horas ou a porta aberta, ou eu salto a parêde.

Conde apte Tenho ainda meia hora, e d'aqui a caza d'ella, são dez minutos.

Scena 5ª

(Conde de Norton — Visconde)

Vis apte) Tomára achar um pretexto para me safar d'aqui.

Conde apte) Toca a matar tempo. (alto) Que lhe parece que valerá isto por fim?

Vis Isto o quê?

Conde Bom! esta caza.

Vis Ah! sim esta caza. E o seu parecer?

Conde Tinha apetite de saber a sua opinião. parece-me q é intendedor, e quando eu entrei, bem o vi estar fazendo propostas á creadinha... Q que é q lhe offerecia? diga --

Vis Pela caza?

Conde Bem intendido.

Vis (a parte) Bonita pergunta a minha. (alto) Eu o que ~~Ella~~ estava perguntando (á criada) era de estas árvores de fructo silvado, ... se ... póde bem vê que... agui entre nós....

Cond Ah! sim fica entre nós.

Vis Zuando uma pessoa compra, precisa de saber... os preços, .. as amenidades... gosta de amenidades.

Cond É a minha paixão. E o S.r?

Vis Furioso pelas amenidades. E aqui ha? Pois resolvo-me por causa das amenidades.. (obm. de soc.) (á parte) ~~Ha~~ Vamos, bonito! realmente vou bem, estou feliz.

Cond Mas aqui não ha só o util. ha tambem...

Vis Flôres, arbustos, relva; um verdadeiro jardim inglez, como se não ha em Inglaterra, com estas larangeiras, estas plantas dos tropicos...

Cond Porque! É inglez o S.r? Parece-me que na sua falla.

Vis Ria-lhe fazer a mesma pergunta. A sua pronuncia tem mais de estrangeiro....

Cond Confesse que é inglez.

Vis S.r eu não nego a m.a patria. Tenho a honra de ser francez.

Cond (apte) Bon! ce cher compatriote! Bonsoir. mon
ami. (alto) Ah! é francez o Sr! Bem o devia
ter conhecido nas suas maneiras elegantes,
n'aquelle cesto não sei quê... Alegar ale
Robespierre e da carannagnolle ... Perdão,
não sei se o offendi.

Vis A mim! Tem graça - Se me conhece...

Conde Não tenho essa honra, mas conheço a
sua terra que é, até um certo ponto,
tambem a minha... ou foi.

Vis Porquê, o Sr é?

Conde Não sou, mas fui.

Vis Foi?

Conde Fui educado em França.

Vis Agora intendo.

Conde A nossa pobre França! o que tempo bado!
mas emfim este general Bonaparte, fa-
-me esperar... Imperador! Lá é um... um emfim...

Vis Se lhe fosse igual mudar de pensamento..
Fallava - mas d'esta linda caza, d'este jardim...

Conde É verdade tem regado, Este passeio -- estas
arvores. Incantador, incantador!, é
um passarizo.

Vis Delicioza caza!

Conde Recuse tudo: utile dulci:

Vis Sabe latim, o Sr?

Conde Sei todo este que lhe disse.

Vis Ah!

Conde Poesia - ce fazer d'isto uma bellesa, com tem phrases.

Vis Ah sim! Quem o diz-lo comprehende-lo....

Conde Como o senhor...

Vis Eu, como o senhor...

Conde Sim, como qualquer de nós! O que nos é que, entre ambos, fazia-nos adivinhar? não acha? Por mim tenho os mais bellos planos: Ahe!...

Vis apte Agora sim, que tenho prazer em fazer. (alto) Planos! Como está em thesias mado! Não me adivinha, porque eu tambem tinha ideas, mas que não valem de certo as suas... (Depois) Sahi (lembra-me... bem vê.. um extrangeiro aqui... Lisboa é uma linda terra; não conheço cidade mais bonita; mas é preciso confessar, triste, triste como a morte.

Conde Acha?

Vis Pois não ha de achar? Emfim decididamente não quero a cara, e tenho muito gosto em [illegible] cedo, cedo.

[illegible] (vindo-se)

Conde (detendo-o) Nada, não fr não consinto.

Obriga-me infinito mas não consinto.

É o meu fraco, a delicadeza: nada!

Essa é boa! Outra coiza que fosse.

Olhe, a minn fror delicadezas levam-me nem eu sei aonde. É uma a

caza, senhor, Alem d'iso eu já a fui

o achei; Estava primeiro. Ah! di-

reitos adquiridos.....

Vis Não senhor.

Conde Hade-me perdoar, o seu direito é

incontestavel. É excesso de delicadeza

sua não querer fingnar fror elle, mas

eu devo reconhecê-lo. E a fallar a verda-

de, vejo que [redacted] lhe faz muito

mais conta que a mim, eu não

tenho grande fraxpão fuelas ameiyas...

Vis Pica...

Conde Nada!

Vis Protesto-lhe...

Conde É escusado; a caza é sua.

Vis (empacente) Vamos lá. Entas doveras não

a quer?

Conde rindo/ Eu não, nem o Sr pelo que eu vejo.

Vis Bravo! Estou divertido. /Riem ambos/ A coisa tem graça.

Conde Pois não tem.º Ha um quarto de hora que o 2º 1º estou dizendo comigo.

Vis Então não vinha com tenção de comprar nem ale.º...

Conde Tanta como a sua profissão.

Vis É comico, é;- e notável! Mas então faça-me favor... o q é que o trouxe aqui.º

Conde Cautella! não lhe faça eu a mª pergunta.

Vis Tem razão. Mas... eu por mim, se o Sr me responde, obrigo-me, dou-lhe a minha palavra de lhe dizer....

Conde Fazia mal, é preciso saber sempre com quem se falla.

Vis Mas está na nossa mão sabê-lo ambos. E se me quer dizer...

Conde Vica. Eu dántes, quando era alferes rapaz... contava loucamente as minhas coisas a todo o mundo fazia confidentes de, tantos que encontrava.

Succedeu-me um dia, que fui mais
menos que tropeçar com o proprio
marido, (fazê-lo confidente) Imagine! Levei uma das
mais bellas estocadas que se tem dado.
Desde então para cá, eu estou contando,
inventado...

Vis Dou-me por avizado.

Conde Mas isso não tira. Se realmente de-
sega, estou prompto a contar-lhe...

Vis Muito obrigado. (O Conde dá um curto apoio sub. n.º 7.
Vis. vem ao
1.º lado) dispenso. (ag.te) Quem
será este sugeito. É um militar
isso vê-se: mas que vem elle aqui
fazer? Toma um pretexto para entrar,
não quer dizer o seu nome. Será um
rival? — Ah lá! patetice! Joanna não
o conhece. Ridiculos ciumentos!
(alto) É ó a fortuna! Tenho mto para ver
com a nossa aventura.

Conde E eu!

Scena 6ª

D.ª Joanna (Ent.)

(com ag.te) Muito alli a gente está! (alto) Meus
senhores; ahi vem o dono da caza

(baixo ao Vis) Olhe, que + vem atraz, de minin. Joaq. 1ª

Cond. Ah, ah! O dono da caza!..

Vis.a (Joan) E Constança!

Joan Disse-lhe tudo.

Vis Ah! ólez - por aquella porta. ficamos intendidos.

Joan Mas.... M. Escuro

Cond. (agita) Não ha nenhuma paciencia. vou-me. vai a sair

Joan Tenha paciencia um instante, Alli vem o Sr ~~D. Alvaro~~ Gaspar. P.a 2

Cond. Ah! não quer alguer nada. Gaspar. Joana 4.a - Vis.c Gaspar Constança

(agita) ~~D. Alvaro~~ Gaspar! ~~D. Alvaro~~! Se fosse o tal?... Não pode ser.

Joan Vem já... já... Olhe, elle ahi vem.

(Saem os dous e torna cada um p seu lado) Cond (28) Vis (25) cruzam-se

Joan Venha, meu padrinho, venha, que este senhor está á espera.

Scena 7.a 28

Joanna 3 Gaspar ~~D. Alvaro~~ Constança 1

Gasp. Aqui estou, aqui estou.

Joan voltando a cabeça) Senhor, agora pode falar, que.

(não o vendo) Já aqui não está. Senhor?

Gasp. Então? que é do sugeito que estava á minha espera? Não o vejo.

Joan Bem eu.

Gaspar Que me fostes tu lá dizer?

Joan Eu sei ca? indagou
Que sei eu (? N'este instante estava a gosar um f.. E epta vadiamento. É que não esteve para esperar mais.

Oscar Deixá-lo o mal é para elle, que tem de voltar se quizer. Tambem para vir, numa caza a esta hora, não é proprio.

Cons Então o tio sempre se quer vender a caza?

Gaspar Sim quero. Já não gósto do bairro: tam isolado, tam longe de tudo (ap.te) Const. vai a Joan. a 2

E tam perto da caza d'ella, a fallar a verdade. Tem razão D. Margarida, e devo fazer-lhe este sacrificio que tanto me pede por causa da sua reputação. É um bairro de S.as vizinhas este de Buenos Ayres Sabe-se tudo. E se minha sobrinha Chega a desconfiar .... (alto) É verdade, tomei ganga ao bairro.

Cons Adelaide - me, com tanto Inglez que é a sua gente!

Gaspar A minha gente são portuguezes, mas admitto isso. Estrangeiros, todos os

inglezes, e é mui pior excepção. E emfim
é gente seria
Joan Que joga o Whist.
Falsp Joga o Whist, sim S.ª mas não joga
a cabra cega, como estes franchinotes
com que vocês, não quebram a ca-
beça. Uma gente revolucionaria,
que inventou a guilhotina e o
Robespierre para inforcar o ultimo
rei com as tripas do ultimo frade.
Cons Tio, pois elles inventarão a guilho-
tina para inforcar? Chega-se Gasp. Cust. Joanno
Gasp Eu bem sei o que digo. Elles é que
não sabem o que fazem. São uns doidos.
Cons Pois todos?
Gasp Todos. Gente sem fé, nem persistencia,
republicanos.
Cons Mesmo aquelles que defenderam o seu
rei até á ultima?
Gasp Ora eis ahi está, ahi te esperava eu
Constança. Bem sabemos o que
querem dizer na tua. Que no meio
de tudo isso e apesar dos monstros
que tem produzido aquella fertil
terra de França, tudo se lhe deve

perdoar porque teve a gloria de brotar
de seu seio um protesto de caval=
laria e gentileja, o muito alto, mto
nobre e mto poderoso visconde de...
de Floriville, ou Florval, ou que titulo
de comedia tem elle o seu visconde?
Cons Tio ~~Isaac~~, isso realmente é demais, e
nem lhe fica bem. Sabe? O visconde
D'Mystemart
~~d'Brotay~~ é uma pessoa de distincção
conhecida e de uma familia pelo
menos tam illustre como a sua, mão
tio,
como a nossa.
Saphor
~~Ah~~ Um pobretão!
Cons Pobre sim, pobre, immolado por ser
fiel ~~ao~~ suas opiniões e aos seus
sentimentos. Sem patria porque
não quiz curvar-se a tyrannia d'hú
opprimir, sem riquezas porque lh'as
roubaram os mahi-ados; sem fami-
Imm. appropriada
lia porque toda ella pereceu no cada-
falso, o imperdoavel crime de ser
fiel ao seu rei, e á religião de
seus paes. São estes defeitos que

lhe merecem tanto desprêso.º Não lhe posso negar que em mim excitárão mto contrários sentimentos.

Joan apte/ Bravo, menina! As dez horas o nosso ---

Cons apte/ Deixa-me Joanna. /alto/ Achavame um asylo entre nós, elle e tantos outros officiaes distinctos da sua raça, inda bem. Inda mal! Precisava-nos nós cá de francelhos para quê? Pª o Sr Conde de Novion, a titulo de fazer a policia e de prender os ladrões, nos andar elevasando as casas, mettendo o nariz por toda a parte, que não ha familia honesta, nem Sª recatada que esteja segura d'elle e dos seus moços malditos sejam elles!

Joan Padrinho tem espinha com os moços do conde de Novion. Beberam ~~lhe~~ o azeite?

~~Hon~~ Tu é que me parece que o bebes, vejo-te tam espertinha!

Joan apte/ Menina ás dez horas...

Cons apte/ Deixa-me. (alto) Não sei o que tio o ~~padrinho~~ tem contra o Conde de Novion!

Carlos Eu nada! quem te disse?

Cons Ninguem me disse cousa alguma,
mas vejo-o sempre de mão armada
contra elle.

Carlos (aparte) Desconfiará ella? (pausa) Se
Nerion tem-me andado a querer
fazer-se tolo com D. Margarida,
mas vai-se desenganando. (alto) Sin
confesso que não gosto d'elle, elle é
commandante da policia. É verdade
que nunca o vi; mas tenho cá m^as razões.

Cons Pois deixá-lo. Tambem eu tinha
m^as razões p^a desejar que o conhecesse, mas.

Carlos Guaes, guaes. (aparte) Dar-se-ha caso!

Cons É que ninguem melhor que elle podia
informar sobre ....

Carlos Sobre o teu visconde. Vá vamos
constança. Eu ralho, ralho, porq
é meu geito ralhar, mas bem
sabes que no fundo sou um
bom tio, e que te não quero
affligir... dá-me informações que eu
pedi por via de Inglaterra chegam
n'este paquete com certeza. Parte

d'ellas, para te dizer a verdade, já cá
as tenho, e são excellentes: que mais
queres? Por estes dias irei eu mesmo
a Santarem... [illegible] não posso
e lá fallarei com elle. Nunca o vi
bem sabes, e quero conhecê-lo antes
de mais nada. Mas d'aqui até lá,
(já t'o disse)
constança, nem cartinhas, nem
+
tratto nenhum clandestino, senão...
Mouriz. de Deguste de Const.
Vamos não te afflijas: hoje não saio
e passaremos a noite juntos. Façamos apostas.
(Joan ajte) ~~Ah meu Deos~~ Nos acuda! D. nos acuda!
(Carlos) É um sacrificio. Mas dizia a
Margarida que ia a Lucilia
~~Santarem~~: não quero agora que ella ~~deija~~ cuide...E se
eu dahisse agora que já é tarde não
podia voltar senão....
(Joan ajte) Como faz ascaijas a propozito este
meu padrinho.
(Alb. ajte) Estou desesperado. Solve a vara a Mag.ª, Const.ª vai a ella.
Tio,
Bons ~~Brados~~ isso é de mais, não consinto.
Nós não estamos mal nem precisamos fazer ao pagés. Vá para a
sua partida, vá. Eu estou cor-

tinnada a fraldar os seroes aqui só
com Joanna e....

Alex. Por isso mesmo.

Dom Vio
Dom ~~Nuno~~, peço-lhe; sou eu que lh'o
peço: vá, Bem sei a sua fraina
pelo Christ. vá'.

Saem
Alex. Jógo todas as noites.

Dom Pois então! Era um desgosto p'mim
Tio
que se fosse por mi' causa. ~~Nuno~~,
vá, ande, não me dê esta pena.

Alex. Escuta cá. Pois tu sempre me anda
a dizer, que fraldas as noites só, que
vives triste. Inda agora te queixavas...
mulheres, mulheres! quando a gente
quer, não querem ellas. É certo que
eu em nenhuma parte estou tão
bem como em mi' casa. P.a 2
/a Joan/ Dá-me
Joanna vai dentro e traz o chapeu
o meu chapeu. /a Const/ O meu maior
prazer é estar aqui comtigo /a Joan/ A
minha bengalla. /a Const/ E bem visto
com que satisfação eu ficava, fora
emfim todas as noites saber... /apte/
Margarida não me espera que alegrão
Entra Joanna a 3
vai ter em me vendo! /a Const/ Bem

havias de conhecer na mª cara o contentamento com que estava de passar a noite no seio da mª familia... na cara,... não são palavras... não se finge isto... Bem conheces. mas tu queres, és tu que queres, vaei para te fazer a vontade, mas para a outra vez não ceda assim, não. Vamos aceos. Estamos bem? Aceos. quando eu quero dechá-las, vier, ~~estamos~~ já na cama, ~~não é?~~ Até amanhã.

Tom ~~Manuel~~ Tio, mentio...

Sarjeta Que tens? Queres já outra coxja? Agora queres que fuja? Vae tomar o teu chá. E até amanhã. Fechem bem as portas. eu tenho chave do trinco. Esta rua é deserta, e apezar dos moreyos do Conde de Novion, a policia é tam má!

Joan Vá socegado. Fecham a porta

Sarjeta Aceos Constança, Aceos Joanna. Boas noites. Deitem-se cedo, e durmam bem. Adeus

Scena 9ª

Constança Joanna.

Vae escurecendo pouco a pouco, no fim da scena já é noite escura.

Joan Ora graças que partiu!

Cons Vamos para dentro Joanna.

Joan E o visconde?

Cons Fizestes mal em lhe prometter.

Joan Eu? não lhe prometti nada. Elle
é que me ameaçou, se a menina
lhe não fallava se a não via, que
ia fazer tanta loucura; matar-se,
fazer-se matar, e não sei que mais.
E eu atalhei-o: Então eu
pensei que não valia a pena tê-lo
salvado a primeira vez, [redacted] o deixar
morrer da segunda

Cons Morrer! Meu Deos!

Joan É capaz d'isso.

Cons Bem sei que o é. Em pontos de
extravagancia, nada me admira
da parte d'elle. Que doido. Que estou=
na, que cabeça aquella! Olha indagou
o que elle fez. É coisa que se pesdae?
De dia claro, trepar por esse muro
acima.

Joan Então? queria? O medo de a não tornar
a vêr, o desejo de lhe fallar... confesso...

Lous Pois sim! mas se elle tornar a pôr-se
me comprometter, perdoe-me. E o
que o tio disse, não ouviste.
É que elle não pensa... não pensa em nada.
Joan com finura Por isso é q o melhor tabuleiro
deixar a aquella porta aberta.
Lous Que dizes.
½ Escuro
Joan Elle é que me pedio conhece-se que
se não fia em si o pobre sapaj!
Lous E a Sª Joanna, estou certa que não
imagina que eu consentiria jamais...
Joan Era o mais prudente.
Lous Eu não heide abrir essa porta.
Joan Continúa ....
Lous Não a heide abrir.
Joan Oh! era o que faltava!
Lous Ora pois.
Joan Quem a hade abrir, sou eu.
Lous Mas isso vem a dar no mesmo.
Joan Quando as creaturas são desasso-
adas é que não ha remedio senão
ter a gente razão por ellas... E não
verão o grande caso! Então que
tenha. Fallar dez minutos com
uma pobre rapaz q vae ser seu marido!

Não ha nada mais innocente. Se seu
~~irmão~~ tio fosse outra casta de homem...
E alliem d'isso eu... não heide estar
eu alli.º (A menina não. Sahe ?. eu ou?
~~Cousa.~~ (abre a porta)

Cous Joaninha que fazes tu.?

Joan Eu.? nada.

Cous Já te disse que não, torno a dizer-te
não quero, prohibo-te) (ouve-se barulho
na rua) Que é isto.? Joan. vai ao fundo

Joan Nada, bulha ~~para saber o que é~~, no
fim da rua. todos os dias ha d'estas agui.

Cous Oh! meu Deos. é noite, se forem
ladrões.? que medo!..

Joan Não é provavel, mas é cautella (ouve-se ferrolhar porta
Cous accudindo) Não, não, já não oiço nada. P. a 2

Joan apte) Que tolice que eu ia fazer! Esou
eu a que tenho juizo.!

Cous Estou tam esquecida... sinto assim
como um tremor, como de susto.

Joan apte) Que até lhe faz esquecer que está
aberta a porta da rua.

Cous Nós sozinhas aqui, a esta hora. Sabes

tu que é mto arriscado Joanna. Eu não
posso, eu vou para dentro. Sai

Joan. fingindo ter medo / Eu tambem.

Cons Tenho tanto medo

Joan E eu um pavor tamanho.

Cons Joanna! Eu ... eu fujo

Joan rindo / Eu tambem. Saem a 1ª Dir.ta
noite escurece cada vez mais. / Escuro

Escuro completo

Scena 9ª

O Conde de Novion (F.E), entrando apressadamente pela porta do fundo.

Ah! uma porta aberta! Onde estou eu? Que negrura de noite!
mas foi o que me valeu. Abençoada
escuridão das ruas de Lisboa! Pobre
D. Margarida de que escapou! Agora
dá-me vontade de rir. Elle não
tinha praticado para Revelar como
nós desconfiava-mos. Sentia-lhe os
passos na escada della, e eu não tive
mais tempo de que vir fazendo rico-
chete da alcova para a janella e

da janella para a rua. Graças que era só um primeiro andar, e cahi bem. Não tenho nada (apalpando-se) Bastava eu torcido um pé estava aviado! E tinha sem chiste. O commandante da policia agarrado pela policia. Oh Ah! Ora pois é preciso fazer justiça á minha gente, que realmente fazem o seu dever até bem de mais. A patrulha ao pé de mim que viu um homem saltar da janella, correu atraz de mim com uma furia. Um d'elles estava-me já com a mão em cima, se não uso a receita de ladrão... punhado de terra nos olhos... apanhava-me. Pobre rapaz, tem paciencia, esfrega-te. O Conde de Norron ir dormir para a casa da guarda, não podia ler. E o que diria a manhã toda a Lisboa! O franchinote, o emigrado! que bella policia! Realmente escapei de uma! E ella a gentil Margarida como escaparia ella? Não tive tem-

pro, nem mto desejo de vêr o meu rival.
Não o conheço nem sei quem é. Quem será
elle? Alguem rapaz-te enfadiçado. Ella
que lhe tem tanto medo! Ou será al-
gum velho ricaço com quem se não
quer quebrar por motivos mais graves
rosos? Emfim que me importa.-
A mim não me deve elle nada... ante.
não faltava mais senão ter eu agora
ciumes. Bah! Uma conquista feita
á portugueza velha! de fraque pela
rua, olhar para traz e trabalhar o
lenço... Qui! Já não estou para estas
coisas. E nunca gostei muito, mesmo
em rapazinho. Mas, cada terra com seu uso;
~~em Roma e~~
~~Roma é preciso ser romano~~. Tomára-me
eu no quartel agora. ahahah! e receber
a parte da policia com os detalhes da
minha aventura. Inda assim o
caso é sério. que se me não acham
são capazes de ir levar a D. Rodrigo

o ministro da fazenda, que n'este
malditto paiz em que tudo anda ao
avêsso, a policia pertence ao minis=
tro das Finanças. Em tão boa hora
que a não deram ao patriarcha.
Mas se a parte vai a D. Rodrigo, com
o nome da rua, o numero da casa...
Vamos ao quartel desprezar. Succeda
o que succeder... Ah! Las patrulhas.

Demora-se um pouco a sahir-se.

Scena 10ª

Gaspar e o Conde

Gaspar (entrando pela porta do fundo) Estava já
deitada, não lhe pude falar. Pobre
D. Margarida! Rindo com cuidado
n'ella. Sempre com aquellas doïes
de cabeça, abborrecida, deitando-se
tam cedo... (dá de encontro com o Conde
que vae a sahir) Quem vem lá!?

Conde (apte) Estou apanhado.

Gaspar (Quem vem lá!?

Conde Camarada!

Gaspar Camarada de quê? Quem?

Cond.(apte) Não são os meus soldados respeito.

(alto) Gente de paz, amigo.

Gaspar Amigo! Pois d'aqui ninguem sai amigo, sem me dizer primeiro (tira o espadim)

Cond Eu não digo nada, sem primeiro sahir.

Gaspar Sim! Puche pela espada

Cond Sentido que está muito escuro e estranho as árvores. (corre pela porta)

Gaspar não pense que me escapa, estão portuchas a ambos os lados da sua.

Cond Obrigado pelo aviso! Que fatalidade.

Gaspar Não tenho mais que chamar pela ronda e... Quem é o Snr. que faz aqui? Responda.

Cond Snr porquem é, não falle tam alto.

Gaspar Responda ou grito aqui o Sr!

Cond Não faça tal!

Gaspar Diga-me pois o que fazia aqui?

Cond Valha-o D.s! escondia-me. E se o Snr é o dono da casa, bem me pode dar um asilo.

Gaspar Escondia-se! Porque? Conhecido ter aqui?

Cond.(apte) Não ha remedio senão explicar-lhe. o que? veremos. (alto) Vejo-me obrigado a dizer-lhe tudo... E em

+ me eu tranquilizando d'este sobre-
salto — Mas lembre-se que me fio
na sua lealdade, na sua honra.
Supponho que estou tratando com
um cavalheiro. (aparte) Vamos a ima-
ginar uma historia que me faça bem
interessante.

Gaspar ~~Otto~~ Bem! e então?

Lord Então... (aparte) Boa a fortuna! não acho
nada, não me occorre... (alto) Estou
ainda tão commovido...

Gaspar ~~Otto~~ Quer que chame a patrulha?

Lord Oh! não por quem é... Se a justiça me
descobre, não imagina! Boa justiça é...

Gaspar ~~Otto~~ Vejamos: Aqui estou para ouvir.

Lord Desculpe-me estou ainda tão... (aparte)
Agora vae. (alto) Pois fraqueza e dê-me
toda a sua attenção. E se acha
alguma incoherencia no que lhe
vou relatar, peço-lhe que o attribua
á perturbação inseparavel...

Gaspar ~~Otto~~ Como veio o fio aqui tão?

Cond Agora. Ah! explico. Saberá Sr. que sou estrangeiro.

Gaspar Estrangeiro! o Sr. falla portuguez como eu.

Cond E' por meus sentimentos, por amizade dedicação a este bello paiz. Sou tam bem portuguez.

Gaspar E official o Sr.? Alferes de infantaria 3 E do regimento de Montemor..?

Conde Não sou de infanteria, nem de cavallaria, não pertenço ao exercito. Francez sou, e emigrado..

Gaspar.

Gaspar E' francez! E o seu nome?

(adeante) Como diabo me chamo eu? (alto)

Augusto Cezar de Lahante Fortaye.

Gaspar

Gaspar E' um nome....

Cond Certamente, não obscuro: o antigo castello de meus antepassados, no centro da bella provincia de Normandia, que os revolucionarios hoje chamão Sena inferior.

Gaspar

Gaspar Deixe-nos os revolucionarios.

Cond Elles é que me não deixaram pedra sobre pedra no castello de meu pai, destruiram tudo. Toda a minha familia foi guilhotinada. Escapei eu só fugindo para Inglaterra

com uma casinha pequena, a
minha querida Sophia. Pobre inno-
cente! Alli me estabeleci, n'um
pequeno cottage... Sabe o q é um cottage?
Gaspar
Sim Sr. sei. Mas que vem isso p.ª caso?
nada d'isso me explica....
Lord Lá vamos, lá chegaremos já. Vivia
alli tranquillo, sim feliz... occupan-
do-me da educação de Sophia, que
crescia em graça e formosura. Estava
uma senhora; Vem my lord Ingley...
Não faz idéa do q é um dedicado my lord ingle-
jes. E o L.r? Gaspar
Eu... tenho jogado o whist com alguns
e não acho....
Lord Não acha? Pois é profissão do mesmo!
(apte) mem eu: que não acho o fim do
meu romance. Vamos. Lancemo-nos
nos grandes perigos; heroico te valha!
Gaspar
Os inglezes dão gente seria, regular.
Lord Hypocritas meu amigo, hypocritas.
Seria esses perfidos nacionaes. Vica,
e horripile-se — Gaspar.
Que me horro...

Lord. Pille! Sim. Arripiar não basta. É
preciso horri-pilar!
Zaspar
Tito O Sr é que me parece que me está....
Lord Não estou. Oh! não estou. /aparte/ O que
é que eu não estou? /alto/ mas não estou,
creia-me, e diga a cathastrophe da
minha historia q é tremenda!
Um desalmado vicaso de um mababa...
Zaspar.
Tito Dizia um mylord ha agora.
Lord Sim Sr um mylord que era tam-
bem mababa pelos immensos milhões
que possuia, mababa que volton
da India com um figado monstru-
oso e uma nigrya mais monstru-
osa ainda, Resolveo-se por ma-
rimão. A pobre Emilia não podia-se. Lo.
Tito E a Sophia? Zaspar
Lord Sophia? É verdade, Sophia Emilia
é o seu nome. Não o podia ver,
e elle perseguindo sempre. Nós pobres,
emigrados, cuidou o infame mababa...
Emfim vi-me obrigado a deixar

a Inglaterra, e vir para Lisboa. O
mabvado atraz de #####. Por vicen=
tar razões mettia-a n'um convento.
Em s^ta Joanna, e eu fui ao Porto
onde tinhão certos negocios... Senão
guardo, havia um mez que lá es=
tava .... /pausa/ E ésta agora! Não attino
com mais nada.

Gaspar.

Socegue, socegue, Vamos! Estava no Porto...

Cond Recebo uma carta, de quem?

Dito-Sec.?

Gaspar.

Diga, diga. Como está afflicto! Coitado!

Cond Uma carta da abbadessa contando-me
o infame consegnido soltegi-la.

Gaspar

A abbadessa.?

Cond Pois! que foi.

Gaspar

Olhalá, homem! uma abbadessa!

Cond Sim, porque foi a minha irmã
que o monstro sacrificou. Consegui
tirá-la do convento, trouxe-a aqui.

para Buenos Ayres, aqui a tem n'uma
casinha como se fôra... Ah! meu
Deos! Ah! meu Deus! E agora a-
guante-se - agora a trata vingança-
mente, e lhe dá uma vida de negra.
atroz, atroz! Gaspar
Cond Pois não é? Ah! sinto-me sufocar
se não chorar.
Gaspar
Chore chore, que é para isso.
Cond Ah! Ainda o fr não sabe como isto acaba
(a parte) Nem eu! Por desgraça!
Gaspar
Partir immediatamente
Cond apertando-lhe a mão) Meu amigo, não
sabe a consolação que tenho em ver
que me comprehende. Parti sim,
cheguei esta noite, fui direito ao cottage
Gaspar
Cottage! Pois não é em Lisboa?
Cond Digo cottage para falar como
elles, os malditos inglezes. Uma
casinha pequena bonitinha.
Bem sabe. Chego lá. O guarda de

minha pobre irmã fechado. Vio
pela porta uns genidos sufocados
bati... bati.... não me abreem..

Gaspar
Mattos Metteu a porta abaixo.

Cand É o que eu fiz (apte) O que vale é
apudás- me elle.

Gaspar
Mattos Evia?

Cand Vi... ah! não posso acabar de contar...
vi... (apte) O que é que eu vi?

Gaspar
Mattos Continue..

Cand Vi um homem, o seductor, o malvado
o infame bifesteak o indigno Boeuf
mal vado
com um punhal na mão...

Gaspar
Mattos E não puchou pela espada?

Cand Puchei sim e bem puchada. Um
instante depois o malvado cahia a
meus pés banhado no seu sangue,
e minha irmã fugia como uma
doida, não sei que caminho levou.

Gaspar
Mattos E então é que as patrulhas de Policia?

Cand Tal e qual. As patrulhas accudiu

aos gritos do mouribundo. Eu fugi
correram atraz de mim. Eu corri
adeante d'elles, não me perderão.
Dei com esta porta, provavelmente
a metti dentro, entrei e aqui estou.
Agora pode entregar-me se quizer, se
me quer punir de ter vingado minha
irman e desaffrontado a honra de uma
familia ultrajada. (a parte) Por fim acabei. Graças!
Zaspar
É um homem de bem e! Quem tal
diria! um francez! Não se trata
arrepender-se de ter posto a sua con-
fiança em mim. A honra de
uma familia!...
(Endo a parte) É um homem nigido.
Zaspar
Mas a culpa de tudo é a nossa má
policia. Que hade dizer. Foram entre-
gar-lhe a um estrangeiro um a-
venturoiro francez! (A parte) Perdoe. A gente
capaz em todos os paizes, mas....
(Bom) Muito obrigado.
Zaspar
Sim, se o conde de Rosiers ti-

respeito os seus sentimentos, se fosse um homem da sua anteri= dade, dos seus principios, não acontecia isto. Em vez de obrigar uma irmã a ter de vingar por suas mãos ... devia ter empregado... Este desleixo da policia! Se eu fallasse com o Conde de Novion havia de ter o gosto de lhe dizer que não merece occupar o lugar q occupa.

Cond Mto Obrigado!

Zaspar.

Espere-me aqui um pouco. Com o tempo tudo se arranja, tudo esquece. Sua irmã vae tornar para o convento. Seu nome é?

Cond Sophia Granville

Zaspar

Mas não me disse Conde Fontaye?

Cond Granville de la Flamtas Fontaye.

Zaspar

Espere-me aqui e não faça bulha. Vou vêr primeiro. (aponta-lhe a mão) Bem honrado amigo, homem de bem ás direitas. Espere, espere-me

aqui. E callada! que eu já vento.

Scena 5ª

Ouvem-se dar 10 horas

Conde de Norvinn &c.

Está dito. A minha historia não estava má e pegava bem. Passo a noite aqui e amanhã ... Amanhã que hade eu dizer no quartel? Bah! que a passei velando pela moral publica. pela segurança individual e collectiva. Ahi vem gente. É o meu homem. Sois ja?

Scena 6ª

D. Joanna

Joan Psiu!

Cond Psiu!

Joan É o senhor?

Cond Sou

Joan (tomando-o pela mão) Venha

(vendo apte) Uma mulher. É a do meu protector sem duvida. Não é possivel dar uma hospitalidade mais...

(desapparece pela direita)

Scena 13

Poiconde entrando pela porta do fundo

a porta aberta! Vinha tremendo de a achar fechada. Cuidei que não podesse chegar cá. As patrulhas não me queriam deixar passar; parece que viam saltar um homem por uma janella. Disse-lhes que morava na rua, e por fim livrei-me d'elles. Constança! Emfim vou vê-la. Ditosos momentos.

Scena 14ª

Gaspar

Visconde, ~~Deleasse~~ que entra pela direita, fecha a ponta do fundo e vem ao visconde/

Zaspar.

Vis É o Sr

Zaspar.

Vis Sou/aqui/ ~~comprado~~ tio! que será isto.

Zaspar.

Vis Siga-me.

Vis Estou afrontado.

Zaspar.

Vis Vamos, siga-me.

Vis E está? Pois é elle que?... Vamos

Zaspar

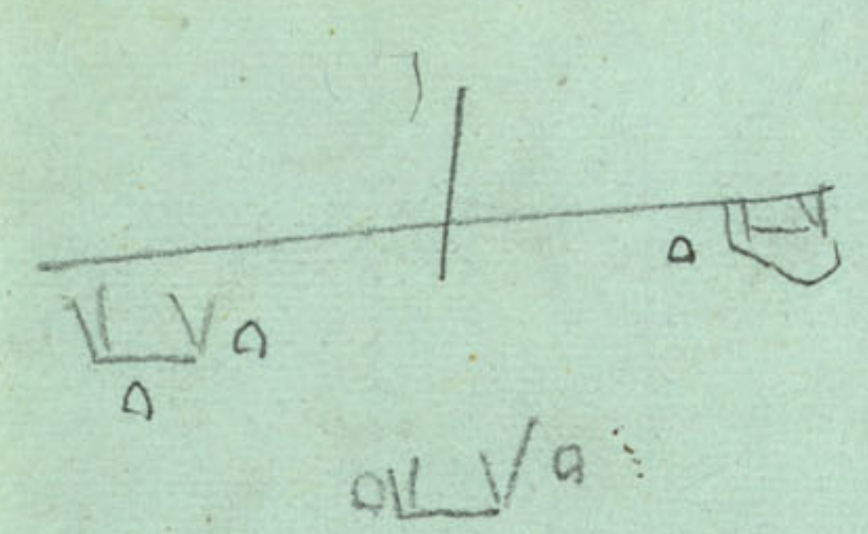
Vis Calluda!

Vis Calluda! Que será isto?

Saem pela direita

Fim do 1º Acto

a



Acto 2º

Sala de Fr. Luiz de Sousa
Norte-Leste

Sala, com trono ao fundo, bancos, e cadeiras. Porta no fundo, por-
ta á direita para o quarto de Constança, á esquerda para
uma galeria, uma vêla acesa sobre o trono. Relogio.

Scena 1ª

Constança saindo do seu quarto. 2.

Jesus! que terror sinto! Salta-me o coração fóra do peito. Elle
não tarda aqui! Aqui... Vou vêl-o aqui, fallar-lhe! he mal fei-
to, bem sei; mas como haveria de ser? Vou pobre rapaz que me
quer bem, que está doido por mim.. Que lá isso está elle doido
perdido. — Crua partir, ~~para a guerra~~, arriscar-se a morrer.
Ai! aquella cabeça, bravo, enthusiasta como elle é, se lhe não
fazia esta vontade era mortal-o, coitado! E então uma Franca!
Somma bem razão, não havia outro remedio, Acuipa he de mau
~~tio~~ pae: para que é elle bem severo de mais, bem exquisito?
Para que está sempre com rabujices — que tudo fica mal, que tu-
do he de mais? Para que me fecha aqui como em uma convent-
to? Que tinha que o Viscorde viesse cá ás vezes, que me
visitasse? Aqui sobre o estrangeiro, que he Francez!..
Como se os Francezes não fossem?... Mas é verdade, é; e tudo
isto não tira que faço mal, Um estrangeiro, que apenas me co-
nhece, que tem de cuidar de mim? Que sou uma louca. E sou,
em consentir semelhante coisa. Somma, Somma que me dei

tuste a perder corre as tuas faccitadores. Pobre rapariga.! corro se não fôsse eu que o estou adevinhando.! — Ainda passos... é elle.. ai.! que alegria.! e que susto.! É elle, oh meu Deos.!..

Scena 2ª

Constança e Joanna

Joan. Elle ahi está.

Const. Ai Joanna, Joanna que fizeste tu.?

Joan. Trouxe o pela escada de detraz, vem subindo, e eu corri adeante para o prevenir. Socega, ramos.! Estas coizas fazem sempre um sobresalto... mas o peior está passado.

Const. Joanna, Joanna, eu bem não queria... eu bem te dizia...

Joan. Pobre rapaz.! está tam fóra de si, tam commovido que me vinha apertando a mão a rir, como se eu fôsse a rir.

Const. — Que dizes tu.?

Joan. Mas elle bem sabia que não era, por que ai volta alli do jardim o reparo conheceu-me, e deu-me... um beijo..

Const. — Deu-te um.?...

Joan. Um beijo: não verão a grande coiza. (cindo ás portas do fundo.) Por aqui, por aqui, Senhor. (abre-lhe a mão para fóra) Está tam escuro!

Const. Morro de susto.

Joan. Ora em fim ei-lo aqui.

Scena 3ª

Dittos e o conde de Novion.

Conde. Sinto immenso minhas Senhoras...

Const. Ai.!

Joan. Misericordia!

Const. Que quer dizer isto, Joanna?

Joan. O Inglez de ainda agora!— Meu ai... eu não sei como isto foi, ne nada!

Const. Mas tu que vens aqui buscar, era...

Joan. Só se elle mandou no commodo! Isto é traição.

Const. O Senhor quem he, e o que procura?

Conde. (á parte.) Com a fortuna é sempre entrada brilhante aquella em Jaço! (alto.) Minha Senhora, realmente não sei, por muita vez lhe digo... Eu cuidei que.. á vista da borrasca tão generalizada que se dignárão mostrar-me... Estou admirado. Dar-se hia caso que o Snr. seu Marido?... Elle não está aqui?. (espantado nos dous) Eu, digo mal... o Snr. seu pae..

Joan. Esta Senhora não tem pae nem mãe nem marido, meu Senhor.

Conde. Ah!

Joan. Mas não cuide que estamos sós em casa. Temos o guarda portão lá em baixo na outra porta, temos...

Const. Os criados...

Joan. Os criados, e os visinhos por quem chamar, e ao portão duas da policia na rua.

Conde. D'esses sei eu alguma coisa. É minha obrigação..

Joan. A sua obrigação?! E o Senhor?..

Conde. Sim eu... (á parte.) Agora he que eu começo a não comprehender nada. (alto.) Mas eu sim esta Senhora esperava por alguem?

Joan. (Com vivacidade). Mas não era pelo Senhor.

Conde. Ah, Bah! ✝

Joan. E elle estremeira-se!

Conde. Vou bocadinho de paciencia por quem sou. Pois? Inda agora lá em baixo no jardim, aquella sympathia, aquella compaixão que excitarão as minhas desgraças, e a quem devo achar-me aqui?... A terrivel situação em que minha irmã...

Joan. Sabemos cá das suas situações nem das suas irmans?

Conde. Ah! não conhecem a minha interessante irmã? Oh! Então peço perdão, mil perdões.... É que o caso he muito mesmo gracioso

Const. Senhor!

Conde. Senhora, minha Senhora! É interessante esta aventura. Agora sim agora já começo a comprehender. Vou romance de terror e mysterio que não tem a menor relação com o meu, e em que por acaso vim a entrar como um incidente dramatico para fazer a perfeição... Como a fortuna já me vai favorecendo do resto... (á parte) Eu atribuia a generosa hospitalidade do meu portuguez velho! (alto) Pobrezinha!

Joan. Menina, elle jura como o outro, em francez!

Conde. Pois se eu sou...

Joan. Ninguem lhe importa o que o Senhor é.

(a Constança) Quer-se fingir que é elle, quer fazer agora de trapaceiro. Cautella, menina!

Const. Senhor, eu não sei, não percebo...

Conde. Perdão, minha Senhora, percebo eu; e peço mil desculpas. estou sinceramente vexado de ter... Creio que tomei o logar de outra pessoa.

Const. O Senhor não esperava... não sabe com quem falla. Eu não esperava por ninguem.

Joan. Não Senhor, ninguem, e em todo o caso, se o Senhor não veio aqui com más tenções, o seu procedimento é d'um falta de delicadeza...

Conde Corrucetti tinha inadvertencia confesso; mas bem involuntaria, por que deveras foi puro acaso. E elle tem-me enganados o acaso! (á parte) É notavel isto com effeito! no momento em que me transtornavam o meu projecto vem com D. Margarida, vem-me fazer pagar a outro infeliz * as minhas atrapalhações e eu que ninguem aqui tem culpa! Systema das compensações! para a ordem geral do mundo (como diz aquelle meu amigo) tudo he o mesmo. vejamos. (alto) Protesto minha Senhora, que é a aventura mais divertida: Não lhe acha talvez muita graça como eu, faço idea. Geralmente falando, estes quiproquós são assaz desagradaveis. Em França...

Joan. E dá-lhe com a França! nós estamos em Portugal, Senhor...

Conde Oh sim; nestes bellos olhos o vejo, me animando com paixão d'este lado em que o Sol do meio dia...

Joan. Não? Senhor, não dá aqui o sol ao meio dia... esta casa é fria de gêlo... /á parte/ Claramente, menina, quer-se fingir franca, para se dar pelo outro.

Const. /á parte/ Deixa o Joanico, e deixa-me.

Conde. Comprehendo, minha senhora, que n'estas paizes de Constancia rigidez.. /para Joanico/ Agrada-lhe assim?

Joan. Não sou eu que me chamo Constancia.

Conde + Bah! certamente que n'este paiz fidelissimo a terra classica de lealdade, uma guinjoagio deve ser coisa detestavel... e detestada. No caso actual, porem, minha Senhora, por quem é descubro-me que lhe acha uma graça. E um tal encadeamento de circumstancias, umas coincidencias tam graciosas... Faça idéa que um acontecimento que eu estava bem longe de esperar fará uma hora dou comigo n'esta casa foi positivamente dar comigo, atirar-me; fugio para a porta de um jardim, de um jardinzinho...

Joan. Que não era seu.

Conde. Se uma pessoa tivesse de ser sorprehendida de todas as quintas. e quintas em que entra... Acho a porta aberta.. E. sem causa por justos motivos. Encontro um homem do cavalheiro, uma alma generosa que me promette hoje o mais seguro; Sou esperado em maior anciedade, e eis que justamente ii esse momento me apparece este moleque, que vem pe ante pé por uma mudança de janellas, e corre toda a Sinnora...

Const. Sim corre muita Sinnora!

Conde. Eu sem nenhuma Sinnora, corno guizer; não me diz se não estas palavras: É o Senhor?

Jam. E a unica que me respondeu com esta: Sim.

Conde. A saber a verdade eu não podia dizer Não.

Sigo-a, trazia me com todas as precauções em si levei, até agui. Bem vê que tudo isto me deu um parecer natural em minha posição...

Const. He verdade. (á parte) Estou em termos.

Conde. Mas quando cheguei ao corredor encontrei-me com

Jam. Que disse o Senhor?

Conde. Que traduzia por este modo: Interessamo-nos pela sua pessoa; mostre que o merece.

Veja como tudo era natural e de acordo com.... Espon
di o melhor que soube, do mesmo modo e na mesma
lingoagem silenciosa. Lisongeia-me a confiança
que em mim põem e procurarei merecê-la. /a Sousa
m./ Intendeu-o assim: não intendeu? /a Constança./ Não
volta do jardim para casa....

Const. Sim, sim... Já sei o mais; escuta.

Conde. Bem. Trouxeram-me na manhã completa ig-
norancia... e innocencia. Vejo, e apenas creio, obser
vo que todas estas amabilidades não eram para
mim: ao contrario, vejo que o que fiz, foi trazer a
confusão e a desordem a um seguro retiro
e intimo que até aqui marchava regularmen
te por seus naturaes caminhos...

Const. Senhor /á parte/ Oh! que situação! /alto./ Com
effeito não posso deixar de confessar que
/á parte/ Não sei o que hei de dizer. /alto./ Por
muito extraordinario que este aventuro parece,
com tudo... é possivel que seja verdadeiro

a narração...

Conde. Nunca poucas vezes com tanta fidelidade.

Const. Fica me a profunda magoa de que esta rapariga,

sem ex absolutamente saber, d'esse occasião a um tal

gano, como diz muito bem, tão desagradavel.

Conde. Para vossa... para vós selencia.

Const. Para o senhor, que lhe fez perder um tempo

precioso.

Conde. Perder, minha senhora! Não me era possi-

vel empregá-lo melhor... A minha sorte... Não acha

que é para ser invejada?

Const. Não vejo que ella tenha muita de...

Conde. Não?? Nem lhe parece que haja ninguem por

esse mundo que desejasse bem estar no meu lu

gar? [Põe o chapeo sobre a mesa.] Pois olhe, minha se

nhora, a fortuna sempre me trata como vê... com este

mimo; sou o seu menino bonito: agora mesmo

quando eu na minha desgraça teria aceitado

com alegria o primeiro refugio que me apparecesse.

veja como ella me fez achar um anjo que é

para dar ciumes ao homem mais feliz da terra.

Const. Fernandes gratidão corre o acaso por tam poucos dois minutos que agui poderá estar, a saber a verdade... / faz signal a Joanna, que torna o chapeo e lhe faz offerece. /

Conde. / Sem o tomar. / Dois minutos que, se os devesse á sua bondade para comigo, valiam duas vidas que eu tivesse.

Const. Ah! Successivamente direi por certo! Ainda bem que não terá de pagar semelhante favor.

Conde. Com muita pena meninha...

Const. Alumia a este senhor, e leva-o...

Joan. / tornando a offerecer-lhe o chapeo. / Faça favor, senhora. Eu me encarrego...

Conde. Obrigado. / não é preciso.

Const. A noite está muito escura: bom dará bem com que Joanna... Confio que falle com um cavalheiro; e que sabendo alguem não virá... não

Conde

Const.

Joan.

Conde

Const.

buscará... Ogue hade esquecer...

Conde. / A fortuna que continua a offerecer-lhe o ensejo / Obrigado.

Jouv. / Como amavel[isada]de / Então não percebe que lhe estou pedindo o obzequio de ?... / aponta p.ª a porta. /

Conde. Optimamente. Não ha se não um pequeno obstaculo.

Const. Que quer dizer ?

Conde. Quero dizer, minha senhora, que é tam pouco regularmente (a fortuna x a fortuna) que se não contenta de me dar uma felicidade tam pouco merecida, obriga-me ainda em cima a obzequiar a ella.

Jouv. Como assim ?

Conde. Como assim, que sico.

Jouv. Oh, Oh! não, agora é de mais.

Const. Pertende ficar na minha casa a S.r .. contra a minha vontade ? oh! não estou a fallar sério. sem duvida. Peço-lhe o obzequio de sahir.

Conde. Sinto ser-me obrigado a desagradar-lhe mi[nha] senhora; mas é-me impossivel.

Const. Impossivel, senhor!

Conde. Do todo. E é † por que acceitei com tanta gratidão o azylo que a sorte me offereceu... só até aí vae saber.... Depois....

Jour. Misericordia! pois não tem casa nem mora da é uma vagabunda?

Conde (rindo) Tal, e qual neste momento.

Jour. Menina ou senhora gente... ou sou...

Const. Deixa-te estar.— Este senhor incumbio-se por cavalheiro, o seu uniforme é de um Official...

Dois titulos para esperar delle a consideração que é devida a todo o senhor... a qualquer mulher. Elle desfez tudo isso, esqueceu-se. (Conde vai interrompê-la) Deixe-me acabar. Somos nós por que augmi seu trazido, o conceito que

Conde

Conde

O Senhor

da

Lua ~~Rozilão~~ Rozilão

~~Rozilão~~ até ao ponto de querer ficar, contra minha vontade, se recusa sahir, com a idea de que me tem na sua mão, de que eu não posso chamar por um

+ guem, para não ter de explicar, de confessar diante de minha familia o motivo deste engano — então o seu procedimento é o de um covarde, senhor official. Está lhe mal essa farda; e quando tomou o titulo de cavalheiro de que tão indigno se mostra, não duvido dizer-lhe que Prentiss.

Conde. Senhora.

Const. O meu procedimento podia confessa-lo diante de todo o mundo: fiquei sabendo. Sim, é verdade... Eu es— perava por um homem que está para ser meu marido. E para me resolver a isso com tudo, — saiba-o e creia-o- foram precisos motivos imperio- sos... uma separação que... Era a primeira vez que aqui vinha e havia de ser a ultima. Agora, senhor faça o que quizer, vá-se ou fique. Eu não tenho mais nada que lhe

dizer.

Conde. (á parte) Não, | era mallogrado; declaro que era infame.

Sim mas a patroa... a minha situação politica...

Oh, que vergonha! E a honra desta pobre menina!

(alto) Minha senhora, quando me julgou digno de ouvir semelhante linguagem, e capaz de a intender, não se enganou. Tenho correctido muitas faltas na minha vida — continuarei porem valentemente... mas ninguem se atreva ainda, não permita Deos que ninguem já mais possa acusar-me de uma acção vil! E este sê-lo-hia, confesso. Se que sahindo de sua casa renunciá ao meu unico asylo. Sou estrangeiro nesta terra, collocado n'uma situação difficil, cheia de perigos para a minha honra, para a minha existencia... Mas sejão elles quaes forem, e não ha dos quaes explicar todos para que não imagine que engeito-vou, minha senhora, vou

affrontá-las por sua causa. Feliz se o meu amor
pendimento, se a profunda estima que me inspirou
lhe poderem fazer esquecer a leviandade indecen
te de minhas primeiras palavras.

Joan. Agui tem o seu chapéo.

Conde. /Tornando o chapeo./ Obrigado. Desgraçadamente não
está em minha mão reparar o mal que já
fiz... Mas quem sabe? Talvez o seu noivo
ainda esteja ahi. /á parte/ E o meu santo pa
dor, tambem! /alto/ Estará á espera, impaci
tando se. Restituir-lhe hei ao menos uma
parte da felicidade de que involuntariamente
o privei. /á parte/ Que pena! Eu estava tambem
agui! /alto/ Minha senhora em que retiro

Joan. Custou. P. a D. Conde Const. Joan.

Conde. /Voltando/ É verdade! Lembra-me uma coisa:
se elle é cégo?

Const. Então?

Conde. Então,.. não tem mais do que vêr-me sahir

ás escondidas, desta casa, de noite... acompanhado
por essa mulher... e... como se lhe pode fazer in
tender?...

Const. Oh! meu Deos!

Conde. A paixão é cega e surda... não intende explicações—
especialmente dadas por um rival...

Const. Que diz, senhor! pois elle pensa de accreditar já mais?
Com tudo, é forçoso confessar... me verdade as apparen
cias... se elle suppozesse...

Joan. Não faltava mais nada agora.

Const. E então elle, com aquella cabeça, tonta coitada, tonta!...

Conde. Mas emfim, tambem não temos certeza nenhuma
de o encontrar... /sahe/

Const. Não, não; deixe-se estar, não vá,— Sou eu que lhe
peço agora— Valha-me Deos! Não quero que o veja
assim. É preciso explicar eu tudo depois de amanhã.
Que fatal ausência, santo Deos! Quanto lhe agra
deço ter-se lembrado! e sem tal me occorrer a
mim, e Jesus! Joanna Joanna, vai já lá a baixo

Joan. Sim, menina.

Const. Não vás pelo pateo; é vóda pelo jardim. Ainda lá ha de estar...

Joan. Sim senhora.

Const. Traze-o.

Joan. Vou correndo.

Conde. Olha não se engane outra vez, menina pergunte-me, porque, alcunha, appellido.

Joan. Percebi. E.F.

Scena 4ª

D. Constança, o Conde de Novion.

Conde. Excellente rapariga! E tem sua amiga, que parece! esperta, intelligente!.. um pouco doidita, isto é,—cabecinha de vór! Tem-na ha muito tempo?

Const. (Distrahida) Tenho sim... sim senhor. (á parte) Oh meu Deos se elle se foi! Treme. (Olhando p.ª o relogio) Meia hora só.. Então ainda lá está. (vai a assentar-se distrahidamente; o conde lhe offerece uma cadeira e se assenta fronte d'ella.)

Conde. Infelizmente sem nenhum fundamento por fim.

Const. Não, senhor: é muito melhor que elle saiba por minha bocca..

Conde. Também me parece—Mas diga-me, minha senhora, qual é a sua opinião? acha que para um coração deveras amante de angustias ou suspeita sejam

Vale um

Vale

mais doloroso, mais insuportavel de que a infelicidade real? Por outras palavras, a certeza de ser atraiçoado é preferivel ao receio de o vir a ser.? Tudo visto graves personagens muito experientes e conhecedores do assumpto, divididos d'opinião nesta materia. Quanto a mim, sou da opinião dos que pensam que temer uma desgraça é passar por ella, e que, bem pensado, a traição tem remedio, e o ciume não. Um abandono, uma perfidia clara... vinga-se a gente com outra — ou perdão esquecendo, ou esquece perdoando, que é uma e a mesma coisa. Mas a suspeita da duvida!...

Scena 3.ª

D. Constança. Conde de Novion. Joanna, muito assustada. 1 E.F.

Joan. Escondam-se. (Levantam-se)

Const. Que é? P.a 2

Joan. Sou tio que agui vem atraz de mim.

Const. Ah!

Conde. (á parte) Ha uma tio no caso!

Joan. Eu fuia para abrir a portinha que dá para a entrada, quando vi um vulto andar á roda da casa — era elle, sem tio.

Const. Sim, Senhor.

Joan. Parece-me que elle não estava só. /vai acudir á porta/

Conde. Oh! meu Deos! Dar-se-hia caso? Veria pois-

sem só, minha senhora: seu ~~filho~~ tio não é

um sugeito facto, gorou?... sinto bastante, e com

sim de muita... bondade.

Const. Tal é igual. Donde o conhece?

Conde. Creio que tive occasião de o vêr... Isto é, vêr... é

a dita pessoa que nós sabemos, estava esperando lá

embaixo no patio, entre as arvores? onde eu estava?

Const. Provavelmente.

Conde. /á parte/ Não sei o que é; é o mesmo. Em quanto

eu tornava a seu logar, ficava elle no meu.

Const. Que dizia?

Conde. Nada. /á parte/ É generoso da sua parte.

Joan. /vindo da porta/ 2 - 2ª Scena Vem subindo.

Const. Oh! Senhor! Por aqui é, paço lhe... meu

~~filho!~~ tio! /esconde-se.

Conde. Onde aqui?

Const. /apontando p.ª a porta á esquerda/ Alli.

Joan. Mas elle tinha passar por força pela galeria

para ir ao seu quarto. /aponta p.ª a porta da direita/

Const. Que! no meu quarto?

Conde. Oh! onde quizer, minha senhora.

Joan. /interrompendo o Conde p.ª o quarto de Constança/ Não ha outro sitio.... Depressa... Const. Conde Joan.

Const. Mas esse é o meu quarto! Joanna leva a alguem

Conde. /á parte/ Está decidido que antes quero a minha pe- chave

rigosa que a d'elle. /Joanna confusa vai-se da Dir.ª deix.ª a

Const. Joanna, estou mais morta que viva!/o Conde entra no quarto de Constança; ellas apagam a luz, e se põem a um canto da sala./

Scena 6.ª

Escuro

O Visconde, ~~D. Alb.~~ Gaspar, Joanna, e Constança. A dir.ª junto do throno

Gaspar

~~D. Alb.~~ /Entrando pé ante pé, com o Visconde pela mão./ á parte./ Como está agitado o pobre rapaz! não admira, depois de ma- tar um homem... e em taes circumstancias./ Ao Vis- conde, baixo./ Agora podemos falar. Por aqui, por aqui. /apontando para a galeria da esquerda, e vai fechar as portas do fundo/

Visc. /á parte/ Onde diacho me leva elle? Em fim, hei-de saber o que me quer: e deixo-me ir.

Gaspar

~~D. Alb.~~ Falta-lhe já a paciencia, talvez?

Visc. Nada.

Gaspar.

D. Ab. Socegue: o seu negocio está concluido. P.a I. e faça entrar o Visconde

Visc. Que diz elle?

Gaspar.

D. Ab. Não ha que receiar. Aqui ninguem nos vê, nem nos ouve. A manhan não ha de haver uma alma em toda Lisboa que saiba o caminho que levou.

Visc. /á parte/ Quer dar cabo de mim, o maldito. /A D. Ab. Gaspar/ /fazendo por desembainhar a espada/ Entendamo-nos senhor: eu desejava saber...

Gaspar.

D. Ab. Por aqui.

Visc. Eu trago armas, senhor.

Gaspar.

D. Ab. Espero que lhe não hão servir de nada.

Visc. É uma indiscreção infame, [illegible]

Gaspar

D. Ab. Eu vou o incommodando no sitio que lhe tenho destinado...

Visc. /á parte/ Se não for traidor e ferrolho no tal sitio, nós veremos.

Gaspar

D. Ab. Venha. /saem pela porta da esquerda/

Scena 7a

Constança, Joana.

Const. É elle!

Joan. O Visconde, menina!

Const. Conheci-lhe a voz.

Joan. Sou tio ~~[illegible]~~ que descubro tudo, sabe tudo.

Const. É verdade. Só se... só se agui ouve uma troca,

um engano que apenas entrevejo mas que este tal

senhor que agui veio ter, parecia....

Joan. É é verdade, o tal senhor! É percias fuze-lo sa-

hir. Mas como? Aquella porta.../tinha-a porta

do fundo/

Const. Vai já com elle; e no caminho pergunta-lhe...

Joan. /que foi á porta do fundo/ Ai! que meu padrinho fe-

chou as portas.

Const. Que dizes tu, mulher?

Joan. Menina, sim; a porta fechada á chave; não

se póde abrir.

Const. Agora?

Joan. Agora, não sei.

Const. Joanna, Joaninha, por quem és, e Jesus vê

se descobres algum meio. Lembra-te que é no

meu quarto que elle está- este homem- que não

póde ficar lá...

Joan. Certamente, menina; mas só se elle quizer

saltar pela janella. Vou-lhe ó pedir.

Const. Meu ~~sobrinho~~ tio!

Joan. Já /vão-se meter outra vez ao canto no fundo/ à fr. dir. atraz do sofá.

Scena 8ª

Dittos, e ~~D. Ambro~~ Gaspar.

Gaspar

~~D. Ant.~~ Meti-o na minha alcôva por em quanto. quero vêr primeiro se já tudo por aqui dórme. /accende as luzes no trumó./

Claro

Joan. /baixo a Constança./ Agora não me atrevo a abrir a porta. E mais...

Const. /rindo-se/ Se lhe dá na cabeça querer entrar no meu quarto?

Gaspar

~~D. Ant.~~ Hei-de jurar que dei volta á chave: mas sempre me quero assegurar.../ao voltar, descobre Constança, e Joanna./ Mi-nha ~~sobrinha~~! sobrinha! Joan. Const. Gaspar

tio.

Const. Boas noites. ~~D. Ant.~~ /vindo para elle/

Gaspar

~~D. Ant.~~ /entrinjando-lhe/ Duas palavras ainda?

tio,

Const. Eu; ao ~~sobrinho~~.... Muito cedo se recolhem o ~~sobrinho~~ esta noite!

Gaspar

~~D. Ant.~~ Os senhores estão accordados até tam tarde...

Const. É assim... foi por acaso... Eu estava com cuidado... chamei Joanninha para o pé de mim e.../á porta/ Meu Deos! que cáos tam comprido! Durante este dialogo, Joanninha está sempre fazendo por se chegar á porta do fundo para

Gaspar

tirar a chave, sem nunca se atrever por ~~D. Ant.~~ lhe não ter as costas de cima

Gaspar.

~~D. Alb.~~ /á parte./ Ver-me hia eu ali entrar com Mr. de La Haute fu-

thuye? Que vanga-se vá!

Const. Então esta noite não fez a sua partidinha?

Gaspar

~~D. Alb.~~ Não. que lhe importa? /á parte./ Um segredo destes!

mandaram metidas nelle... Sabeo á mandão todo o

bulico.

Const. Pois, tio, ~~Alb.~~ não havia nada mais natural... E

não podia pensar...

Gaspar

~~D. Alb.~~ Não, minha senhora, não acho nada natural: acho

muito extraordinario, e muito esquisito que viessem...

Comsem a saber que eu não havia poder estar só

um minuto... Não é que eu tenha motivos pa-

ra duvidar, absolutamente nenhuns, para querer es-

tar só...

Const. E, Jesus, tio! ~~Alb.~~ agente vai guardar o sentimos...

Estavamos em duvida se tinhas entrado ou não...

Gaspar

~~D. Alb.~~ /á parte./ Por uma triz que me não descobrem./alto./

Pois está bom, está bom. Então agora já viram:

agui estou: descancem; os seus cuidados não tinhão

pés nem cabeça.

Const. Então zanga-se por eu estar com cuidado?

Gaspar.

~~D. Alb.~~ Não, minha filha, não me zango. Mas deixa-

me te dizer que tudo isto são creancices demais.

É verdade que a gente às vezes – sem motivo e não sei
por que, mas sente-se assim... Eu mesmo, não me
acham vocês esquisito?... Fora de mim natural...
preocupado? Pois realmente não tenho e me
não vejo para isso. – Vamos, filha, socega.
Boas noites, raparigas! /Para Ilse a meio/ P.a 2
Joan. A sua benção, padrinho.
Dott. Joan, minha afilhada: ora vão se deitar,
pois sim.
Joan. /à parte/ Estamos arranjadas.
Const. Doreas? o Tio não está zangado comigo? Não
quero que se vá deitar de mau humor. Tenho
estado esta noite não sei como... Eu lhe direi. /ao
para o acompanhar para o esquerda./
Dott. Sim, sim; é melhor ao menos me contarás is-
so. /à parte/ não me posso ver livre delles! /alto/ Va-
mos, vai-te deitar. /Constança estremece/ Queres que
te acompanhe até ao teu quarto?
Const. Não, não, Mas é que eu queria lhe dizer...
Não sei...
Joan. /entrando-se na porta da esquerda/ Não sei, não sei. da
chave da porta. Queram vêr que a doença a me

minha no quarto de meus padrinhos, quando lá fomos
ainda agora! Ver se ella tinha entrado? Ou talvez
~~ficou~~ esquecesse no jardim... lá no fim da escada...

~~Dutt.~~ Gaspar / Apontando para a porta do quarto de Constança. / O que?

Mas vocês não podiam sahir ainda agora,
se não por ahi.

Joan. Sim; mas eu fiz a tolice de fechar a porta
com força, e o trinco saltou.

Const. Como não sabemos da chave...

~~Dutt.~~ Gaspar
Então ainda, vou buscá-la. P. a 3

Joan. / Vai a Constança. / Está na porta.

Const. Santo Deos. / Vê se levanta da porta. / D

Joan. Eu vou, mamãe. / Apontando para a porta de novo. / Mas está fe-
chada esta tambem.

~~Dutt.~~ Gaspar
/ Pondo-lhe a chave. / Joan. Lá parte. / Não acabam hoje
com isto! E Mr. de La Haute Justice que está ali...

Joan. Obrigado! / Vai a Constança. / Vou vêr se posso fa-
zer lhe posso fazer entender...

Const. Olha o que fazes, que te não ouçam!

Gaspar.

~~Dutt.~~ Joanna, então? mechas-te? que singular!

Scena 9ª

Gaspar ~~D. Alvaro~~ e Constança.

Gaspar

~~D. Alv.~~ /á parte/ É esquisito isto. Vejo a ambos uns ares tam... /alto/ Que é isso, que me estão aí a mirar? nunca me viste? Isto não é natural, Constança; que tens aí?

Const. Eu Tio? ~~a mim?~~ protesto-lhe que...

Gaspar

~~D. Alv.~~ Escuzas. Estas desmoras, estas inquietações. Alguma coiza que se esconde de mim: e eu quero saber o que é.

Scena 10ª

Gaspar Ed.
Constança, ~~D. Alvaro~~, Visconde.

Visc. /sahindo apressado/ Com a fortuna! que se alli me tornou a apparecer.

Gaspar Visc. Esp. Const.

~~D. Alv.~~ Alto lá! onde vai? /corre e segura pela mão/

Const. Oh! meu Deos!

Visc. /querendo hir-se/ Senhor!...

Gaspar

~~D. Alv.~~ Onde vai? vigia.

Visc. /vendo Constança/ Senhor...

Gaspar.

~~D. Alv.~~ Apparecer-me agora! descubrir-se sabendo o

que fez!...

Visc. /olhando para Constança/ O que eu fiz... Senhor, estou pronto a...

Gaspar

D. Ant. Quer que todo o mundo saiba que está em minha casa?

Visc. Mas, senhor; eu só entrei na casa...

Gaspar

D. Ant. Parece-lhe que será este o modo de escapar do perigo que o ameaça?

Visc. Já lhe disse que trago armas.

Gaspar

D. Ant. Da vingança, da justiça?

Visc. Então; é certo que se attenta contra a minha vida?

Gaspar

D. Ant. /com força e apertando-lhe a mão/ Pois ainda o duvida?

E se elle morrer, desgraçado!

Visc. O que?

Gaspar

D. Ant. Se o golpe que vingou Emilia foi dado com mão firme e segura. Oh e diz-me cá dentro mesmo o que que esse golpé foi funesto.

Visc. /espantado/ Que tenho eu com isso?

Gaspar

D. Ant. Como, que diz? O que tem com isso? Sou eu que o tenho? querem vêr? O que tenho por meus peccados que me metti n'uma imbroglhada e me fui fazer confidente, quasi cumplice

felice.. cumplice, por que... E aunda estou pouco o senhor.? quer mais.! Veja, veja. Pra Deli está minha sobrinha
~~[illegible]~~ que já o viu, que sabe tudo, agora, gra
ças á sua irreflexão. Que lhe vale é ser ella
a mesma prudencia, um segredo em pessoa;
que se não fôra isso... mesmo assim eu por
mim não lh'o confiava. — Constança, não es
bes em que estamos mettidos filha; n'uma vespe
ra n'uma fatalidade.! uma casa de morte de
horrem... Ella está comprometida... Eu tambem...
e nós todos... Que perigo, meu Deos.! Constança,
olha o que fazes; olha o que fazes mulher; nem
palavra, seja a quem for... Se tu soubesses que
tragedia, que catastrophe.! uma menina gra
ça da primeira fidalguia da familia do Rei
tua Senhora, imagina.. mais ainda ella foi
feliz, na sua desgraça por ter um irmão...
Honra lhe seja feita.! A ella se deve que se não
saibe della. Fugiu... Estou a tremer que ella volte
aqui...

Visc. (baixo a Constança) Diga-me cá: eu não entendo pa
lavra do que elles dizem.

Const. /dando ao Visconde/ Eu não o explicarei: deixe o dizer, e não o contradiga.

Gaspar.

V. Alv. Não fui um instante a perder. /vendo um cheiro sobre a mesa./ Pegou no chapeu.

Const. /cahindo em que é o chapeu de Novião/ Santo Deos!

Gaspar.

V. Alv. Imaginais tu que este homem na situação em que se acha tenha a lucidez /ao Visconde/ Pegou no seu chapeu: /a Constança/. Mas eu o obrigarei a ter prudencia ou o terei por elle. Ou vi ó ou afogueando em lugar seguro...

Visc. /á parte/ Vai me fechar outra vez n'alguma casa de; querem vêr?

Const. /fazendo signaes ao Visconde, que elle não perceba, para que pegue no chapeo, e que elle que não tem culpa/. Não olhou para mim!

Gaspar

V. Alv. Ainda eu não tinha reparado como elle está pallido, transtornado... Talvez não tomasse um ar mudou em todo o dia?

Visc. Não, nada.

Gaspar

V. Alv. Valha-me Deos! e eu que vem em tal pensamento, com esta preoccupação. Vai tu, Constança, vai tu mesma, não deixes nada á affeiçoada. Vai tu em pessoa trazer alguma fructa...

dice... o que achaes, o que queres... e fica alli no

fim do corredor... no quarteirão do convento...

Visc. /á parte/ Fernôlhos, e convento — não largo o Zaspar!

~~D. Alb.~~ Anda, vai.

Const. /sempre confuso/ Eu vou... ~~a matar~~ Tio.

~~D. Alb.~~ Mas, vai! Zaspar.

Visc. Como acabará tudo isto?

Scena 11ª

Zaspar ~~D. Alb.~~ e Visconde.

Zaspar.

~~D. Alb.~~ E nós, meu caro amigo, tóca para o nosso escon

drijo. A mamãe lhe direi se sua irmã

tor nou para o convento. Venha, e verá como

fica perfeitamente. E' o (x) de uma escada,

que nem o diabo é capaz...

Visc. Muito obrigado! sei quanto lhe devo.

Zaspar

~~D. Alb.~~ Não falemos nisso... Qualquer outro no

meu lugar... Porque no sen chapeu. Essencial

agora é esconder-se bem, que não soubem....

Porque no sen chapeo.

Visc. Eu o tenho, o meu chapeu. Não sei por que

me está a repetir tantas vezes que...

Gaspar.

~~D. Alb.~~ Perdoe por quem é... Estou tanto perturbado

/pega no chapeo e vae a pôl-o na cabeça por cima do seu/ Está é uma P.a 2

hor.! mas eu tambem cá tenho o meu.

Visc. /á parte/ Para onde lhe havia de dar com a tal tei-

ma da trapeira.! E eu hei de?

Zaspar

D. Alb. /á parte/ Que quererá isto dizer? um chapeo em minha casa a esta hora? E ninguem sobrinha

sem me dizer nada!

Visc. /á parte/ Se eu podesse vêr a Constança. /vai pouco a pouco chegando se para a esquerda e olhando p.a a porta/

Zaspar

D. Alb. Agora me lembro: é a chave que se tinha perdi-

do. /vendo a na porta/ e que cá está na porta. — Dar se

ha caso que estas raparigas? /córre á porta do quarto/

de Constança, empurra a com força mas sente resistencia de dentro/

sobrinha

Um homem no quarto de minha vi.....

Visc. /Voltando se/ Um homem!..

Zaspar

D. Alb. /fóra de si/ Abra, abra ou grito.

Visc. Que diz, Senhor? o que é que disse? um

homem!

Zaspar.

D. Alb. Lá, escondido...

Visc. Um homem, senhor? Pense no que disse?

reflicta no que vai fazer. para a suspeitar...

para a acusar... é preciso ter certeza de que...

Vamos, violencia, juizo!

Gaspar

~~D. Ilh.~~ Póde ter a prudencia que quizer o senhor, que não tem nada com isto. mas eu.! o homem está ali... e o chapeu do homem agui.

Visc. E quem é o infame.?

Gaspar

~~D. Ilh.~~ Eu sei quem é: um homem de quem eu fazia outro conceito, e que abuzou... Mas que hade ser! Um bandalho de uma franqueirote, uma aventureira... Perdoe me que não sei o que digo: o senhor é franco e enigmado. Sim, mas o seus principios: Sendo se da sua ir numa Soyrée, — Pense o que lhe succedeu. Oh.! na mesma noite, ~~um tio~~ ~~estava~~ ~~não~~ obrigado a... Entrar no seu quarto de noite.! Oh.! esta não é a primeira vez: ago ra o rejo...

Visc. Pensa.?

Gaspar

~~D. Ilh.~~ Agora penso tudo: que quer.? Quando me ajoe lhoão fóra, está visto.

Visc. Impossivel.

Gaspar

~~D. Ilh.~~ Se ella gosta d'elle, se é uma paixão.

Visc. Impossivel.

Gaspar.

~~D. Ilh.~~ Digo lhe que é uma paixão. Morre por elle.

Visc. Perfida.!

Gaspar

~~D. Ilh.~~ Tem razão: não se póde ser mais hypocrita.—

Ah! meu amigo, vejo que tenho parte sincera na minha offensa. Mas socegue, socegue. Agora verá o que é um fidalgo portuguez: e se os Granzóis de la buena futhaye soubera vingar melhor a sua honra do que os Castros de Athaye de Vas concellos, Paiva, Pona, Lacerda e Albergaria...

Visc. Beije, senhor, beije lá todos esses nomes...

Gaspar. Não os meus.

Visc. Sejam de quem for. O que é meu, e não pertence a ninguem mais, é vingar esta affronta, castigar... Não a cedo a ninguem.

Gaspar. Não consinto.

Gaspar

Visc. Pertence-me.

Gaspar

Na sua posição, homem!

Visc. Juro que não é facil sahir vivo daqui.

Gaspar. Excellente ensaio!

Gaspar

Visc. Hei-de aproveitá-lo.

Gaspar

Nobre resolução!

Visc. Hei-de matá-lo.

Gaspar

(abraçando-o) Jovem admiravel, coração puro, e de ferro temperado!

Visc. Atraiçoar com tanta ingenuidade e candura!

Gaspar

Sim, é verdade; mas vamos, socegue.

Visc. Ella! que ninguem suspeitava...

Gaspar

~~D. Ant.~~ É infame... socega.

Visc. Não: é uma acção que passa todas as raias
da vileza, da infamia.

Gaspar

~~D. Ant.~~ Vamos, que diabo! Não serão que vai-se
em ser agora quem o tenha estar consolando
a elle, e apaziguá-lo! Parece-me que a coisa
que me chega mais um pouco ao vivo a mim,
me anda um pouco mais por cima.

Visc. Ah!

Gaspar

~~D. Ant.~~ Be essencial agora é não o deixar escapar. Antes de
meter a porta dentro, segurar tudo bem... Ai! a ja
nella do quarto que dá para o giumital!... Vá, vá...
Mas não sabe aonde ella é... Nada; eu é que vai-de
ir... posto alguem de sentinella alli, e sendo... o meu
amigo fica seguro... Sentido, não se meetam d'alli!
vá bem!

Visc. Descanse: não tenha susto.

Gaspar

~~D. Ant.~~ Lembre-se que lhe confio...

Visc. Não lhe dê cuidado.

Gaspar

~~D. Ant.~~ /apertando-lhe a mão/ Comprehendo. Mal pensava eu, quando
lhe dava boa vinda que abria as portas desta casa, que tinha
cedo lhe tinha de pedir a retribuição de um ser-

viço que apenas começava a perceber bem. Duas falsas segurpanthias entre as nossas situações_ meus amigos! Ai Josbin! Constança! Prégo com elles em S. Pedro.

Scena 12a

Visconde, depois o Conde.

Visc. (Correndo á porta do quarto de Constança.) Abra! (não responderam) Abra! (não responderam.) Se não abre, é uma corrente. (Para o Conde.) Suspeito desta tarde, do ponto!

Conde. O homem das amarellas!

Visc. (Constante.) Agora está tudo claro! Como entrou o senhor aqui?

Conde. E o senhor?

Visc. Eu lh'o direi.

Conde. Não se incommode: creio que alguma coisa já sei.

Visc. Primeiro que tudo, basta saber que o homem que saltou daquelle quarto a estas horas, tem de me dar estreitas contas da sua audacia, e da sua felicidade.

Conde. A sua felicidade? Tenho-lhe pelo menos confessado. O tal homem. Quanto a sua audacia... Não se offereceu tão pouco o nome de temeridade.

Visc. A primeira pena é que vinda agora, alli fóra, ao ponto, não lhe fosse feita a franqueza de me confessar...

Conde. De que servia isso?

Visc. De pouchar-nos mais cêdo pela espada, Senhor.

Conde. Não creio.

Visc. Só se levasse o excesso da sua prudencia ao ponto de recear...

Conde. O que? trocar duas estocadas? Não costumo, era a primeira vez.

Visc. Bem: n'esse caso tinha-me vingado duas horas antes.

Sim senhor, se tivesse tido a lealdade de me confessar que vinha cá por causa d'ella, e que a ingrata, infiel ao seus juramentos, escarnecia do amor mais sincero, do pai vão mais estupidamente verdadeira. Ah! sim, se o se valor me tivesse dito que era amado, estava eu a esta hora livre de um rival — e ella não passaria pela vergonha em que vai entrar-se.

Conde. Mas é que primeiro...

Visc. Não pense que hade illudir-me com palavras vans.

Ainda que ella o não annuisse, que eu a pezar de que lhe tenha dito, d'este lugar em que o encontro, — apezar de tudo, confesso que ainda duvido...

Conde. E tem razão.

Visc. Ainda que viesse aqui sem o seu consentimento...

Mas ainda n'esse caso, saiba que não quero ouvir-me da, attender a nada. — Onde vai?

Conde. Não faça caso: vou tocar a campainha.

Visc. Para que?

Conde. Eu lhe digo; primeiro, chamar o ~~criado~~ Tio.

Visc. Por que? que precisão temos d'elle?

Conde. Alguem, que vem ahi. Quando o bom do tio

mem saber que era a mim que ella mettia em sua casa, e que foi com o senhor que se achou; quando chegar a perceber que o seu generoso defensor não era mais nem menos do que o amante que a sua ~~sobrinha~~ tia minha estava esperando e pelo qual me trahiria por vingança, — nós veremos se a sua cholera.. /deixando a mão á companheira/

Visc. Não faça.

Conde. Essa mão é mui! / Tenho curiosidade de vêr o que é vingança. E desde já o desafio a vermos se é capaz de encarreirar com a interessante historia da bella Sophia Granville de la Haute Fortuneye.

Visc. Não faça! /com tranquilla/ Confesso, sim, confesso, que não comprehendo, que não posso explicar...

Conde. Como assim? Pois ainda não adivinhou que foi vingança, uma equivocação? Diga-me cá: pois este ~~caso~~ tio ainda lhe não falou no trágico fim de?....

Visc. Ah! A tal historia... de uma ira minha, de uma loucura?

Conde. É a minha.

Visc. Que lhe faça muito bom proveito! De maneira, que visto isso, foi uma vingança, uma equivocação é que o Senhor?....

Conde. Sei que eu entrei aqui: já vê que o meu amor foi forte....

Visc. No entretanto nós já nos tinhamos encontrado esta tarde... no passeio... /com seriedade/ Posso acreditar no que me diz, senhor?

Conde. Eu tóco.

Visc. (De mau humor.) Não toque! mas repito, pergunto eu: tudo isso é verdade?

Conde. Quando sou eu que o afirmo.

Visc. Pois sim, mas eu ainda me lembro do que estão tarde me advertiu...

Conde. Tem razão: está no seu direito. Mas tudo isto é verdade pela minha honra lhe ó affiança. E tudo isto tem pouco é, a saber a verdade.

Visc. Eu todo o caso sempre é ao senhor que eu devo...

Conde. Ser recebido aqui como um filho por esse santo varão.

Visc. E as mofinadas que elle me está dando?

Conde. Lá isso como fructuoso membro da familia pertence-lhe de jure e herede. Eu por mim como intendia isto era que fossem todos d'accordo, e que ûtes da correcção cada um fizesse obrigatoriamente o papel que lhe coube por sorte.

Visc. É delicioso o meu! um monologo á porta fechada.

Conde. Ah! mas ~~[illegible]~~ seu, sem ~~[illegible]~~ obrigados, podem do improvizar. Em quanto eu, o papel que tomei... fortunadamente não sei o ponto em que o senhor o largou; depois é provavel que me não não deixem sem acabar... Sabe que mais, adue; se quer tomar a incarregar se d'elle...

Visc. Alto lá! não senhor: agora hade acabar-

hade representar até ao fim.

Conde. /sorrindo/ Ah! Eu tenho de ... Como se entende isso?

Visc. Entende-se que sejam as consequencias graves fo-
ram, devendo o Desembargador o senhor hade sustentar
o papel que começou a representar.

Conde. Convem a saber, que hade consentir que me ponham
a mim no meio da Cruz em seu lugar, e que o senhor
finja de ladrão no meu. É de experto! /á parte/ No fim
de contas, elle já é tarde, os meus soldados já ahi não
estam... /alto/ Que não hade ser para o diabo
ganhar? uma camarada, um patricio... quasi patri-
cio, que eu fui, já lhe disse, educado em França.
Meu Caro Compatriota! olhe: ainda agora só por uma gaforina
dos que me estava a fazer do guindaste uma certa ca-
vidade ou offuscação ou não sei que é que por aqui
anda... Viu-a? olhe que é uma rapariga...

Visc. Vamos, Senhor...

Conde. Não vai nada hoje: estou n'uma veia atroz. Cazacas
e soldados, armas, e creados! Mas como lhe dizia, só
pelos signaes, que me fazia a feiticeira, de que
tal para a janella, estive para cortar todos estes in-
réis, saltando para baixo. Mas como já tinha fei-
to a mesma habilidade esta noite, de que ia se-
guindo muito mal e adeus disso aqui é doloroso
altura, pensei melhor e...

Visc. O que lhe pergunto é se dá a sua palavra de honra ou não??

Conde. Dou. Hade confessar que sou de boa avença. Por fim é um verdadeiro sacrifício que lhe faço: Ella é tanto galante.

Visc. Senhor!

Conde. Porquê? Não acha? Colhe se a tornar a vêr, a mim m'o deve.

Visc. Com a fortuna! P. 1 tornára eu antes que o senhor se não tivesse mettido em minha vista. Mas em fim, visto que eu não posso ficar aqui se não representando o seu papel, terá o obzequio de me explicar a tal aventura que... Preciso de me familiarizar com a sua posição.

Conde. A minha aventura? Não a acha interessante?

Visc. Por certo que...

Conde. Diga: eu não tenho amor proprio. Quando uma pessoa improvisa...

Visc. Ah!

Conde. E de mais, a mais com a policia atraz de si... é permettido...

Visc. Como assim? a policia? Bonita vida leva, pelo que vejo!

Conde. Acha? A fallar a verdade já m'o tem dito, e não sei como ainda me não resolvi a fazer penitencia.

Visc. Como a fazem os outros pelo senhor.!..

Conde E é verdade; é o que me sustem no peccado.

Scena 15ª

Visconde, ~~D. Alvaro~~, Conde. Gaspar 2. F.

Gaspar

~~D. Alv.~~ /á parte vendo o Conde./ É elle!

Conde /bayxo ao Visconde./ Quem é este sugeito?

Visc. O ~~sr. Conde~~ tio.

Conde. Oh.! /fazendo-lhe muitas cortezias./

Gaspar.

~~D. Alv.~~ /indignado./ á parte./ Acompanhemos-me!/ vai para o Visconde e aperta-lhe a mão./ Meu amigo, sahia dougui.

Visc. Parece-me que o melhor era pôl-o na rua sem mais nada.

Gaspar

~~D. Alv.~~ Deixe-me com elle. No fim do corredor á direita tem uma portinha baixa, é alli. Perdoe que agora não tenho tempo de o ir fechar á chave.

Visc. Muito obrigado! não se incommode. /sai mas fica á porta./

Scena 17ª

Ditos e Constança. E F.

Const. /entrando com uma bandeja na mão./ Estive tanto tempo á espera.. e /vê o Conde de Noroni, dá um grito, e fica immovel de terror./

Conde /á parte./ Complica-se a situação. Pobre rapariga! está tam assustada que.. /vê que lhe vai cahir a bandeja, e corre para a segurar./ Dê-me licença.

Vise. Const. Conde Gasp

Gaspar

~~D. Alv.~~ /cuidando que vai para outro fim, e tendo mão n'elle./ Senhor.!

Conde. Pois não vê que esta menina lhe faltava as forças para ?... /Tira-lhe a bandeja e a põe sobre a meza./

Visc. /baixo a Constança/ Succeda o que succeder, não diga nada ou estamos perdidos. Gaspar.

D. Alv. /fazendo sinal ao Visconde/ Deixe-a.

Visc. /á parte, saindo pela porta da esquerda/ Eu voltarei.

Scena 15ª

Constança, Gaspar e o Conde.

D. Alv. /comsigo mesmo/ A desgraçada treme — e não tenho animo de apparecer deante de meus olhos... /alto/ Sobrinha indigna! /ao Conde./ Senhor, a sentença que tenho a proferir é que espero com toda a anciedade... /vendo que o Conde está mastigando um biscoito em vinho na bandeja./ O que está fazendo?

Conde. Perdoe, eu vivo. Gaspar.

D. Alv. /afflegado de cholera/ A primeira prisão foi mesmo... Mudei de tenção.

Conde. (comendo) Fez muito bem.

D. Alv. (Gaspar) Sim, era satisfazer uma vingança sem duvida... vingança minha exterior. Felizmente para o culpado, tive tempo de reflectir; contive-me.

Conde. Muito me regozijo.

D. Alv. Eu tornarei, porque devo attender primeiro á honra do meu nome, do que á vã satisfação do meu odio. /Chegando-se para elle, e com força./ Hade casar com minha sobrinha!

Conde. Que diz? /á parte/ Esta agora é melhor.

Const. /á parte/ Se foi para isto que elle me recommendou que não
dicesse nada...

Gaspar

D. Alv. Constrangeu-me a dar este consentimento forçado: mas
eu lhe hei de pedir o em quanto viver. Mas o homem que
entrou naquelle quarto... não ha remedio se não... ha-
ver de casar com elle.

Conde. Permita que...

Gaspar

D. Alv. Hade casar, ou faço lhe saltar os miolos fóra da cabeça.

Conde. Essa é boa! visto que.../á parte/ Foi-se o outro.. Sur-
tiu lhe perfeitamente o seu extratagema ao velho patri-
cio.

Gaspar

D. Alv. Dar-se-ha caso que diz?...

Conde. Sentiria infinito que podesse imaginar semelhante
coisa. /falhando para Constança/ Guerra tem a felicidade de
alcançar.../á parte/ E que tal! Ella não diz que não.

Gaspar

D. Alv. Tenho determinado que este casamento se ha de
fazer já, sem demora.

Conde. /á parte/ Ella não diz que não. /alto/ Sim vejo que es-
tá com pressa...

Gaspar

D. Alv. De o não tornar a vêr. Porem, nada de convites;
uma coisa modesta, um casamento á capucha.

Conde. Ah sim! Para que querem nós funcções, bailes
pompas?— Um casamento de!..

Gaspar

D. Alv. Secreto, sobre tudo.

Conde. /á parte/ Então! ella não diz que não!

D. Ilv. E a penas casados, sahirá como sua mulher para não voltar. Gaspar

Conde. Sim, sim, separêmo-nos.

D. Ilv. Para sempre, senhor. Gaspar

Conde. Pois bem! tudo isso me guarda perfeitamente.

D. Ilv. (á parte) Que audacia de homem! Gaspar

Conde. Tenho só um unico favor que lhe pedir: é que me queira deixar só um instante com esta senhora... que não diz nada... no caso em que estamos, bem vê..

D. Ilv. Que diz, Senhor? Depois de se passar o que se passou, ainda tem o atrevimento?.. Gaspar

Conde. Tem razão, esqueci-me. Com tudo, não se me deixa de saber... a opinião d'esta menina a respeito Tio!...
de vê... Bem me intende... Deixar tem bem ~~ir-me~~?!...
Espero que lhe não custe muito... mas emfim...

D. Ilv. Paciencia de Santo! Gaspar.

Conde. (a Gaspar) (a D. Ilv.) Dê-me licença. (a Constança) Então, minha Pai
senhora, ouvio as proposições de seu ~~tio~~ Tio. São urgentes como vê. Parece que elle é um pouco teimoso Tio.
nas suas opiniões, o senhor seu ~~tio~~. Que acha que devemos fazer nós? Isto é, que lhe parece, minha senhora, da offerta que?...

Gaspar.

D. Ilv. Bem vê que não responde.

Conde. De certo vejo; é justamente o que me admira um pouco.

Gaspar.

D. Ilv. Eu não esperava outra coiza. Que lhe importa Tio
a elle agora, deixar-me, separar-se de seu ~~tio~~ que!... Ah!

Conde. Sim... mas não é isso o que me parece...

D. M. Que mais quer, Senhor? Ella já lhe respondeu. Gaspar

Conde. Acha?...

D. M. /com cholera/ Respondeu-lhe com o seu silencio. Gaspar

Conde. Mas não a esteja intimidando. /á parte/ Com effeito, é de mais. /alto/ Será possivel, minha senhora, que... ha, seriamente?... Ser-me-ha permittido acreditar que

Gaspar.

serás consentida

D. M. Então duvida agora?

Conde. Não? /á parte/ Mas senhor! quem é o logrado aqui?

Const. /á parte/ Não houde dizer que fallei.

Conde. /á parte/ Ai! corre a brêca, e agora o veremos. Eu minto que me importa? Eu não perco nada. /alto/ Minha senhora, este favor, esta ventura, diga não será uma sorte? Ah! não. Com effeito

sorte. Com effeito, eu, sim que me devo ter por homem mais feliz da terra. Deixe-me expressar-lhe toda a gratidão de minha alma, todo o amor que se...

Const. /á parte/ Senhor!

Gaspar

D. M. /á parte/ Está bem, está bem.

Conde. Deixe. /á parte/ Creio que ella que ainda está mais atrapalhada do que eu. /alto/ Oh! juro por quanto ha de mais sagrado por este respeitavel ~~mundo~~ Rio, que nos ouve, juro, Constança, que a minha vida inteira é sua. E já que tanto me ama....

Const. Senhor!

Gaspar

~~D. Hel.~~ /Aborrecido/ Está bom, senhor, está bom.

Conde. Oh! para que é negá-lo? A tua vinda, sacrifica-me um rival.... A seus pés...

Scena 16ª

Ditos e o Visconde. E a 2

Cont. Vis. Gasp. Conde

Visc. /Atravessando-se entre elles/ A seus pés.

Conde. Ah! Chegou? /á parte/ Veremos como se sai d'esta agora.

Gaspar

~~D. Hel.~~ /Ao Visconde/ Imprudente! para que tornou a sahir d'alli?.... /mostrando o ao Conde/ É um amigo da minha infancia. /ao Visconde/ Que veio cá fazer? ser testemunha da minha fraqueza. Que quer? Duvida.

Visc. Como? Dá-lhe ás!

Conde. /~~Ao Mesmo.~~ (a Gaspar)/ Sabe que mais? Parece-me que não gosto cá muito.

Visc. Dá-lhe á elle?

Gaspar

~~D. Hel.~~ Oh! bem sei tudo o que me pode dizer: sei que no meu lugar, que não faria o que eu faço; mas..

Visc. E elle acceita?

Gaspar

~~D. Hel.~~ Se se atrevesse a recusar...

Visc. E esta senhora? — É uma traição.

Const. Elle é que me disse...

Gaspar

~~D. Hel.~~ Meu amigo....

Visc. Não sôfro, não consinto...

Gaspar.

~~D. Hel.~~ Agora hei-de dar licença tambem que...

Visc. É que o senhor não sabe...

~~D. Alv.~~ Gaspar
Que eu dôre segundo...

Visc. Mas é que o senhor está enviando que a dôr
a outro; mas eu é que sou o Visconde de Mortemart.
~~de Beauvais~~

~~D. Alv.~~ Gaspar
Que diz?

Conde. /á parte/ Hein! que disse elle?

~~Conde~~ /Tira um officio da algibeira e lê/ O Visconde Camillo de Mortemart
~~Alv~~, Alferes do regimento de Mortemart de emi-
grados francezes, hoje ao serviço do Principe re-
gente de Portugal.

Conde. /Sendo á parte/ Tal e qual, é elle.

Visc. Sou eu que virei de Santarem sem licença.

Conde. Exactamente.

Visc. Que arrostei por tudo para a ver, e que a cada
instante posso ser preso, e metido em conselho
de guerra.

Conde. Exactissimamente. Gaspar
~~D. Alv.~~ Quem? o senhor? Augusto Cezar Granville de
la Haute Justaye!

Visc. Eh! Deixe-me com esse nome que nunca tive,
com essa farrusca que nunca foi a minha.
Eu não era a pessoa que o senhor encontrou
no jardim...

Gaspar
~~D. Alv.~~ Como! Pois não era o senhor?

Visc. Quero dizer que não fui eu que lhe con-
tei... N'essa catastrofe imaginaria não
ha nada real. O casaco é que sim, que
que me descreveu.

Gaspar

D. Luiz. Que, que! Pois seria possivel passar eu meta
se de mundana noite a interessar-me por uma fa-
miglia. Que... /ao Visconde./ Senhor! /ao Conde./ Senhor!
Isto não póde ficar assim... uma satisfação...
Quem é o senhor?

Conde. O irmão do desgraçado...

Gaspar

D. Luiz. Senhor, essa arrogancia... Vejo-o um insolente
mangação com que me cobriram de ridiculo, me
desbonraram... /Chamando./ Ola lá d'entro! Vou mesmo
ver buscar os patrulhas...

Conde. Estava para lhe pedir. /Luiz./ Agora tenho uma
pretexto para estar aqui. Que me importa?

/Entra um criado./ 67.

Gaspar

D. Luiz. Vai a correr, chamar a guarda. Ha uma estação
de policia no fim do rua.

Conde. São dois passos.

Gaspar

D. Luiz. Veremos, senhor... se sustenta o seu caracter
de mangação até ao fim. Eu chamo-me

Gaspar

~~D. Luiz~~ Telles de Sousa Desembargador.
~~ao de Castro~~. Valemos alguma coisa no paço, nas
secretarias d'estado, e não pense que isto hade
ficar assim..

Visc. Pela minha parte espero que acredite..

Gaspar

D. Luiz. Quanto ao Senhor... /á parte./ Cavalheiro de fraqueza

te, muda bem! /falta/ Ao senhor Visconde de... de... fa-
ça de conta que fechámos aqui o bisnindo dêr no
velho, monsieur, e que... Vale-lhe ter-me aberto os
olhos e salvar-lhe bem mal o seu perdão- que-
ro pôr-se no meio dos dous. au milieu de la
rue.

Conde. Au milieu pour quoi faire?
Gaspar
Bast. No meio da rua. Entende?
Const. Meu Deos!
Visc. Escuse deste incommodar tanto senhor Bast. Desembargador,
Bast. para eu não tornar a pôr os pés n'esta
casa. Percebo agora tudo- A maneira por que
esta senhora accaba de acceitar um casamento
que... Adivinho... Comprehendo.
Const. Que quer dizer?
Visc. Que tambem eu fui logrado, enganado.
Gaspar
Bast. Póde ser, mas saíse-se
Const. Mas eu não fiz mais do que obedecer-lhe.
Visc. Oh! Deixe, deixe, que não tem desculpa. Quem
tal diria, meu Deos! Ah! Portugal, Portugal!
terra em que eu pensei achar outra patria, com que
perfidia me sorria o teu sol, com que traição
me encantavam tuas bellezas! E em que ia

ver por ti o meu sangue! Não quero mais estar
aqui, fujo, deixo o meu regimento entrego de novo,
torno a espatriar-me.

Conde. /á parte/ Se eu chegasse alguma vez a estar assim
tanto ridiculo?

Scena 17a

E.F.

Ditos, e Joanna entrando muito afflicta.

Um Official da policia com soldados.

Joan. Meu padrinho, Senhor ~~D. Alvaro~~ Desembargador Gaspar, os soldados.

~~D. Alv.~~ Bem emfim! /vai ao encontro do Official, que aparece á porta do fundo/ Demora-se em meio

Const. /ao Conde/ P. de Fuja Senhor!

Visc. Como se interessa por elle! /ao Conde/ Caro me ha de
pagar, Senhor. Nós falaremos.

~~D. Alv.~~ /ao Official apontando p.ª o conde/ Gaspar Alli o tem. Jam. Vas. Const. Gaspar. O Conde

O Official /Que vai ao pé do Conde, que o reconhece e o saúda com respeito/ A guerra
é que V.Ex.ª manda prender?

~~D. Alv.~~ /Muito espantado/ Gaspar O que é isto!

Visc. /á Constança/ Adeus! vai a sahir

Conde. /Apontando p.ª o Visconde que vai a sahir/ Prenda-me esse se-
nhor... sim esse cavalheiro... que... que se quer ir
embora por força.

Visc. A mim?

Conde Ao Visconde de Mortmart d'Orsay Capitão do regimento de Mortemart, actualmente em Santa ~~ao serviço do Principe regente de Portugal~~. Fugio do seu quartel estando preso, e pretende dezertar. /Gaspar para o Visconde./ Com isto pas vous surprendre mon cher compatriote. vous vous y attendiez /entrega lhe um officio/ Voi ci l'ordre /a constança./ Era o unico meio de o obrigar a ficar. /a Gaspar/ /ao Sr. Visconde./ Tenho a pedir-lhe muitas desculpas do incommodo que lhe...

Visc. /Lendo a sobrescripto do officio./ Para o Conde de Novion, commandante da Guarda Real de Policia.

Conde Sou eu.

Visc. O senhor!

Joan. Com effeito, obrem que commande de Policia! pode se dormir com a porta aberta.

Conde Não cuida n'isso, marinha... Abarro a janella do seu quarto... não lhe aconselho... nem os passeios de noite no jardim...

Joan. Maldito horroroso! Gaspar

Visc. Vamos! Eu não intendo ainda bem. Pois o senhor Conde de Novion, o commandante da Policia.. um Official superior,... ~~um general~~, um... haveria de atrever se?

Conde. /Chamando-o á parte/ Preferia que eu não tivesse tornado a parte do Visconde e inspeccionado afinal uma reunião illicita, nocturna?

Gaspar

~~D. Sebt.~~ Por que, senhor Conde, foi com essa intenção?

Conde. Quando os chefes de fan~~c~~cção não veem o que se passa em suas casas o dever da policia é ter os olhos abertos por elles. E não lhe falta que fazer á policia, acredite. /ao Official/ Senhor tenente, essa parte que traz. /torna um papel que lhe dá./ Olhe: veja lá o que se passou esta noite no seu bairro. /Olha para ella, e á parte./ Ali está a minha aventura. /alto/ Veja lá e faça isso. /dá a parte de policia a ~~D. Sebt.~~ Gaspar.)

Gaspar.

~~D. Sebt.~~ /Lendo./ Esta noite ás dez horas na rua de santa?..

Conde. /á parte./ Lá estou eu.

Gaspar.

~~D. Sebt.~~ /continua./ Um homem (nomes em branco) Sahiu de casa da Dona.... defronte do consul de.. /sem reparar no que diz./ A traição a mim!

Conde. /tirando-lhe o papel./ Ah! Ah! O meu rival. Que pasmo! Calou perfeitamente.

Gaspar.

~~D. Sebt.~~ /Fóra de si./ Um homem sahiu..

Gaspar.

Conde. /batendo a ~~D. Sebt.~~/ Um homem que o senhor ~~D. Sebt.~~ conhece perfeitamente.

Gaspar.

D. Alv. /baixo/ Eu!

Conde. /baixo/ Corro a si proporio: intende? /alto/ Tudo está ar-
ranjado. Consegui do senhor Desembargador D. Alvaro /para elle/ Não
é verdade? /para Constança/ Seu Tio consente, minha
senhora, no seu casamento... /ao Visconde/ E quanto ao
meu Compatriota... Vamos, Visconde, ainda está
mal comnigo?

Const. Elle está perro...

Conde. A minha ordem — que o mando ficar aqui
com homenagem... só até ao jardim, ás amei-
xieiras...

Gaspar

D. Alv. Hade perdoar, não estou por isso.

Conde. Prefere que eu ponha por extenço uns certos no-
mes que faltam naquella parte de policia, e
que eu?...

Gaspar.

D. Alv. /com muita pressa/ Não lhe posso recuar nada, se-
nhor Conde.

Conde /baixo/ Viva socegado. D. Margarida é um anjo
ama-o loucamente; e se outro se atrevesse...
meu amigo, lá me hei de achar eu.

Gaspar

D. Alv. Conto com a sua protecção, general.

Conde. Descanse. E agora senhor Desembargador D. Alvaro, ainda

virá que a policia que é mal feita, que o Conde
vion que é um Trapinóte, um aventureiro, que..

Gaspar

~~D. Sol.~~ /apertando-lhe a mão/ A policia é a mais bella descoberta
d'este seculo. Reconcilion-me com os Fran-
zes, meu amigo. Viva o nosso Conde de No-
vion.!

/Todos cortejam o Conde com o panno./

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º ..... /.....

Fim.

Ensaios

1ª vez — 7 de Fev.

9	2ª.
10	Terça-feira
11	4ª.
13	6ª
14	Marcellos
15	Domingo

Aqui vou

16	2ª feira
17	3ª.
18	4ª
19	5ª = 6ª de Receita.
20	6ª — Geral.

1ª Rep. — 21 de Fev. de 54.

O

CONDE

NOVION